



PROPOSTA PEDAGÓGICA



CEI 316 NORTE

Brasília, 2019



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Secretário de Educação do Distrito Federal

Rafael de Carvalho

Coordenadora Regional de Ensino do Plano Piloto

Álvaro Matos de Souza

Diretora do Centro de Educação Infantil 316 Norte

Ludhe de Jesus Oliveira

Vice-Diretor

Cláudia Wiss Marmo

Supervisora Pedagógica

Jucinete Dantas Fernandes Lucena de Medeiros

Chefe de Secretaria

Alexandre Medeiros da Costa

Professores

Clarissa Silva Brandão

Daiana da Cunha Gonçalves

Daiane Mota Brandt Martins

Edna Maria de Siqueira Araújo

Giselle Alves dos Santos Pereira

Graziela Dias Piloto

Laís Mayra Da Fonseca

Lídia da Conceição Carvalho Felipe

Marinalva Monteiro de Oliveira



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



Marisa Pereira de Araújo

Osmayna Milena Oliveira

Patrícia Moreira Lopes

Samantha Araújo Herrero

Sarah Marinho de Sousa Simplicio Souza

Swellen Assunção Diniz

Tereza Marques Cardoso da Silva

Trícia Marinho Marques

Vera Cristina Lucas Dutra

Vera Lúcia Oliveira da Costa

Coordenação

Daniela Alencastro Vilela

Luana Angélica Modesto Pimentel

Serviço de Orientação Educacional

Marcia Albertina Dumont



SUMÁRIO

1. Apresentação da Proposta Pedagógica	5
2. Historicidade da escola	12
2.1. Identificação da Escola	15
2.2. Etapa da Educação	15
2.3. Profissionais da Educação	15
2.4. Infraestrutura	19
2.5. Recursos físicos e didáticos	20
3. Diagnóstico da realidade escolar	28
3.1. Caracterização do ambiente da escola	28
3.2. Caracterização dos discentes e de suas famílias	28
3.3. Problemas detectados que necessitam de intervenção	29
4. Função social da escola	33
5. Princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas	35
6. Objetivos	42
7. Concepções teóricas	43
8. Organização do Trabalho Pedagógico – OTP	47
9. Estratégias de avaliação	59
10. Organização da proposta curricular da escola	61
11. Plano de ação para a implementação e desenvolvimento da Proposta Pedagógica	63
12. Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica	70
13. Projetos específicos	70
I - Projeto Horta Jardim	70
II - Projeto Delícias Saudáveis	75
III - Projeto Sacola Literária	78
IV - Projeto Musicalização na Educação Infantil	82
V - Projeto Estreitando laços entre a comunidade e a escola	87
VI - Projeto Arte e Salutogênese	91
VII - Projeto Cidadania Plena	95
VIII - Projeto Passeando pela Cidade.....	98
IX – Projeto “Escola que Adota uma Causa”.....	102
14 – Referências.....	113



1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A presente proposta é fruto de planejamentos, vivências e diferentes momentos para que os atores do cotidiano escolar pudessem observar, conhecer, refletir, analisar e dialogar sobre as questões pedagógicas, políticas e administrativas que perpassam o cotidiano de nossa comunidade escolar.

Tendo como embasamento teórico-metodológico as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil e o Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF a comunidade escolar do Centro de Educação Infantil 316 Norte elaborou sua Proposta Pedagógica.

Nossa escola, em consonância com o exposto institucionalmente pela Secretaria que integramos, é “uma instituição educativa que se reinventa, ao buscar mudar e inovar, de modo a garantir a constituição da aprendizagem e do desenvolvimento” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.57).

Neste sentido, já no planejamento do primeiro dia letivo temático, as professoras, comprometidas com a construção dialógica e participativa da Proposta Pedagógica, escreveram requerimento pedindo alteração para uma data que pudesse contemplar a participação conjunta dos dois turnos e contar com maior representatividade das famílias. Diante da negativa, foi planejado o dia letivo na data prevista nos dois turnos. A metodologia escolhida para esse momento foi o *world café* ou café mundial, engendrada por Juanita Brown e David Isaacs. Uma metodologia de conversação viva, facilmente aplicável em grandes grupos, que busca despertar sentimento de pertencimento, escuta ativa e sensível, uma comunicação descontraída, empática, colaborativa assim como conexão de ideias e pessoas.

As atividades propostas ocorreram, em consonância com o tema gerador central construído na semana pedagógica, “**Cerrado: berço das águas**”, e o tema correlato desenvolvido no mês de março sobre o ciclo da água, para tal foram disponibilizadas três grandes nuvens representando as dimensões do passado, do presente e do futuro da realidade escolar. As famílias se dividiram entre os grupos e puderam, mediadas por membros das equipes pedagógica e gestora, passar por cada



dimensão, deixando suas contribuições registradas em gotas que foram coladas nas nuvens.

No grupo do passado, foram partilhados elementos conhecidos da história da unidade escolar assim como apresentado o Planejamento Anual construído na Semana Pedagógica pelo corpo docente.



Dia Letivo Temático

No grupo do presente, iniciou-se a dinâmica com um passeio pelas dependências da escola no intuito de que a comunidade se apropriasse dos espaços e identificasse coletivamente suas potencialidades e fragilidades. Além da estrutura física, este grupo debateu outras questões estruturais referentes à composição do quadro profissional atual, ao número de crianças atendidas por turma, entre outras.

Desta maneira, esses dois grupos dialogaram e registraram pontos que subsidiaram a visão da “escola que temos”.



O grupo do futuro constitui-se como espaço para trocas e registro da “escola que queremos”. Junto ao movimento de educadores(as), familiares e equipe pedagógica, as professoras em regência desenvolveram uma atividade de escuta junto às crianças que expressaram em seus desenhos nas gotinhas de água seus sonhos de “escola que queremos”, compondo esse quadro conjunto de diagnóstico para subsidiar nossas ações e intencionalidades político e pedagógicas. Vale ressaltar que essa produção é somente mais um elemento de uma prática cuidadosa e cotidiana de escuta sensível das necessidades dos estudantes. Em consonância com as DCNEI, “no que tange à avaliação, é necessário observar crítica e criativamente as ações, brincadeiras e interações das crianças” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.54), e é com base nessa observação constante que as professoras vêm refletindo e elaborando a proposta pedagógica junto à comunidade escolar.



Participação Das Crianças No Dia Temático



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



Além do dia Letivo Temático, compõe o quadro desse diagnóstico o perfil de participação ativa e organizada de algumas famílias que sistematizaram e entregaram documento com problemas identificados após conversas na comunidade e que em outros momentos se articularam para dialogar e oferecer suas contribuições. Essa articulação cidadã contribui para a formação de uma cultura que realmente promova a almejada interação entre comunidade e escola.

Após o dia temático e essa reunião para apresentação das demandas das famílias, houve um terceiro encontro entre pais, mães e/ou responsáveis, coordenação pedagógica e equipe diretiva, com o objetivo de compartilhar a sistematização do que foi identificado e construído nos momentos anteriormente citados e nas reuniões pedagógicas entre as professoras e assim, prosseguir na construção conjunta desta Proposta Pedagógica. Neste dia, com participação de famílias de diferentes realidades sociais, foram formadas três comissões de trabalho com representantes de cada segmento com objetivo de dar prosseguimento à análise e articulação para melhoria da escola: Comissão de estrutura, Comissão de Gestão e Participação, Comissão Pedagógica. Essas comissões foram criadas para garantir a participação da comunidade escolar “na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras” (DISTRITO FEDERAL, 2012) como expresso nos princípios da Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal já que o Conselho Escolar, órgão colegiado central encontra-se desativado pelo fato de os membros eleitos não estarem mais vinculados ao CEI 316 norte.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



Terceiro encontro

De acordo com o Currículo em Movimento “há legislações vigentes que indicam e confirmam a necessidade de refletir, promover e aperfeiçoar a interação família e/ou responsáveis e instituição que oferta Educação Infantil, tais como a Lei de Diretrizes e Bases – LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que ressaltam que os direitos fundamentais das crianças sejam assumidos como responsabilidade de todos. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.45). Tendo em vista que “essa proximidade entre instituição que oferta a educação infantil e família e/ou responsáveis não pode ser esporádica, mas sim sistemática e com intencionalidade educativa, uma vez que os efeitos são constituídos a partir desse vínculo” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.46), as comissões supracitadas foram formadas com os seguintes objetivos específicos.

- Comissão de Estrutura:

Objetivos específicos:

- ✓ Atuar colaborativamente junto à equipe gestora e pedagógica no planejamento, execução e acompanhamento de projetos que visem a melhoria dos diferentes espaços escolares;
 - ✓ Colaborar na manutenção da horta escolar;
 - ✓ Contribuir em projetos relacionados à alimentação saudável e sustentável na unidade escolar;
- Comissão de Gestão e Participação



Objetivos específicos:

- ✓ Atuar colaborativamente junto à equipe gestora e pedagógica de maneira a garantir espaços de participação efetiva e democrática;
 - ✓ Auxiliar na divulgação de informações relevantes relativas “ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos” (DISTRITO FEDERAL, 2012), assim como a encontros comunitários e pedagógicos dentro da comunidade escolar;
 - ✓ Contribuir na criação de mecanismos de avaliação periódica da unidade escolar em seus aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;
- Comissão Pedagógica

Objetivos específicos:

- ✓ Constituir um fórum permanente de diálogo com as famílias e/ou responsáveis “de modo a conhecer suas expectativas, preocupações, reivindicações e trocar informações sobre as crianças”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.46),
- ✓ Atuar colaborativamente junto à equipe gestora e pedagógica no acompanhamento, implementação e avaliação da Proposta Pedagógica;

Junto a esse movimento com as famílias, foi dialogado entre o grupo docente sobre a estrutura da proposta pedagógica e a necessidade do planejamento para que se prosseguisse em sua análise, reflexão e reelaboração ao longo do ano letivo.

No sentido da sensibilização para os desafios e belezas da produção coletiva, o grupo de educadores vivenciou, no espaço destinado ao projeto “Arte e Salutogênese” uma pintura em aquarela conjunta.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



Projeto Arte e Salutogênese



Projeto Arte e Salutogênese



Em seguida a esse momento de expressão e elaboração na linguagem artística, o grupo de educadoras em alguns encontros da Coordenação Pedagógica se dividiu em grupos de trabalho para tratar de pontos a serem debatidos no desenvolvimento da Proposta.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

A Escola Classe 316 Norte foi criada em 1984 e contou com uma longa história de êxitos e conquistas. Já foi conhecida como uma escola de referência. Desde 2013, pelo decreto publicado no DODF Nº 74, de 11 de abril, a escola passou a ofertar os anos finais do ensino fundamental e CDIS (Classe Distorção Idade Série).

Contudo, a referida implementação do Centro de Ensino Fundamental não foi harmônica, trouxe certo incômodo a alguns moradores da vizinhança, que observaram mudanças do perfil discente, levando a escola a atender demandas de outras regiões administrativas do Distrito Federal, em vulnerabilidade.

No final do ano letivo de 2016, a comunidade escolar recebeu novamente a notícia de mais uma mudança, dessa vez, passaria a ofertar, no ano seguinte, a primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil, para atender a demanda suprimida de localidades como Varjão, Paranoá e Itapoã. Desse modo, desde dezembro do referido ano, a escola começou a adaptar os espaços para melhor atender as crianças.

Em relação ao ano de 2017, relatos apontam que essa transição foi bastante complicada, tanto em relação à estrutura física, como, por exemplo, banheiros não adaptados à nova faixa etária atendida, quanto no que tange à visão pedagógica da equipe gestora que havia sido eleita em 2016, quando a escola ainda atendia ao CEF e que, portanto estava mais alinhada ao contexto e realidade das crianças maiores.

Em relação às concepções educativas e à receptividade à nova demanda de atendimento da unidade escolar, segue trecho dos Projetos Políticos Pedagógicos escritos durante esse período de transição.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



A concepção educativa que assumimos para este ano de 2018 vai ao encontro da fala do mestre Paulo Freire “não haveria existência humana sem a abertura de nosso ser ao mundo, sem a transitividade de nossa consciência” (1996, p. 88). Sendo assim, acreditamos que toda existência humana depende de um processo de abertura onde os sujeitos, por meio da interação com o outro, constroem sua subjetividade e juntos produzem o conhecimento.

Tal concepção educativa Freiriana constitui para nós um elo fundamental, pois estamos diante de uma nova realidade “educar crianças de 3 a 6 anos”, o que requer outra prática educativa, tendo em vista que essa Unidade Escolar atendia, até o ano de 2016, às etapas do Ensino Fundamental.

Desse modo, nos abrimos a este novo contexto com a certeza de que o comprometimento com as políticas públicas de educação será o elemento basilar para garantia de aprendizagens, desenvolvimentos e descobertas para todo (2018, p.1,2).

No ano de 2017, a partir de um curso ofertado pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação de Introdução à Pedagogia Waldorf, algumas inspirações e elementos desse enfoque pedagógico chegaram ao universo da escola. Neste ano, uma família advinda de uma escola Waldorf e com muita abertura e disposição ao trabalho dialógico, propositivo e pró-ativo, também contribuiu para semear um olhar mais humanizado para a primeira infância.

No ano de 2018, cinco professoras concursadas da rede (três via concurso de remanejamento) e uma professora de contrato temporário com formação em Pedagogia Waldorf (pela Federação das Escolas Waldorf do Brasil) vieram trabalhar nesta unidade escolar. Este grupo de professoras desde 2016 também é responsável por ministrar cursos de formação sobre a pedagogia Waldorf na EAPE, tendo formado por volta de 130 professores(as) na rede. Atualmente, nesta unidade escolar, onze professoras fizeram ou estão fazendo o curso de Pedagogia Waldorf oferecido.

As professoras citadas juntamente com um grupo de pessoas organizadas da sociedade civil, entre elas uma professora da Universidade de Brasília, haviam protocolado um documento na SEEDF, em 2012, pedindo à referida secretaria uma unidade escolar para desenvolverem um projeto piloto de escola inovadora no Distrito Federal. Esta iniciativa está amparada em um dos princípios da LDB, que devem nortear todo o sistema de ensino brasileiro, dentre os quais se destaca o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”. O projeto escrito traz como objetivo geral



“Educar e cuidar de crianças de acordo com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais e com base na Pedagogia Waldorf, proporcionando a elas, independente de sua origem, condição social ou econômica, uma educação que lhes faculte o desenvolvimento harmonioso das capacidades físicas, emocional e cognitiva do ser humano.” Esse documento protocolado ressalta ainda as consonâncias pedagógicas com o Currículo em Movimento da SEEDF e esclarece que a práxis pedagógica de inspiração na Pedagogia Waldorf respeitará os pressupostos teóricos adotados pela SEEDF.

O grupo de professoras com formação em Pedagogia Waldorf, entretanto não veio à escola para desenvolver o projeto citado e sim para trabalhar inspiradas em princípios significativos conquistados em sua formação continuada que estão em sintonia com o Currículo em Movimento e demais documentos norteadores da educação brasileira. Desde sua chegada vem buscando desenvolver seu trabalho com as crianças, as famílias e nos espaços da coordenação pedagógica pautadas numa práxis dialógica com a realidade multifacetada que compõe a realidade escolar. Vale ressaltar que os projetos “Estreitando Laços” e “Arte e Salutogênese” que compõe a presente Proposta Pedagógica são inspirados em fundamentos e práticas presentes em Escolas Waldorf do mundo inteiro há cem anos e com interfaces com objetivos de formação comunitária expressos na Lei de Gestão Democrática assim como relevante e necessário fomento à saúde das(os) educadoras (es).

Entre os anos de 2018 e 2019, um expressivo número de famílias manifestou interesse e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido com inspiração na Pedagogia Waldorf, no que se refere ao olhar cuidadoso aos ritmos da infância e à valorização dos elos comunitários para a formação humana.

Assim, esta comunidade escolar reconhece a importância do percurso percorrido institucionalmente de articulação e aprovação pedagógica do projeto descrito acima, da conquista de um espaço formativo na EAPE assim como da demanda concreta da sociedade civil por uma educação mais humanizada. Construir um espaço escolar pautado em princípios éticos, estéticos e políticos citados no currículo em movimento, buscar novas perspectivas para atender a primeira infância e garantir espaços democráticos de gestão e participação constitui processo dialógico, dinâmico e desafiador.



A seguir apresentamos quadros demonstrativos da estruturação física, administrativa e os recursos humanos da nossa instituição de ensino.

2.1 Identificação

Características	Informações
Nome da Instituição	CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE
Endereço	SQN 316 ÁREA ESPECIAL
Telefone	(61) 3901-7530
E-mail	cef316n@gmail.com
CNPJ	00720359000133

2.2. Etapa da Educação Básica

Atualmente, esta Unidade Escolar oferta a primeira etapa da educação básica, Educação Infantil nos dois turnos, matutino e vespertino, contando com 16 turmas, atendendo 325 crianças, na faixa etária compreendida entre 4 e 5 anos.

2.3. Profissionais da Educação

Modulação	Cargos/Especialidade	Quantidade
Equipe Gestora	Diretor	01
	Vice-Diretor	01
	Supervisora	01
	Chefe de Secretaria	01
Carreira Magistério	Docentes	16
	Coordenação	02
Orientação Educacional	Orientadora	01
Agentes de Educação	Portaria	00
	Merenda	02
	Conservação e Limpeza	05
	Vigilância	04



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



	Apoio à direção	02
--	-----------------	----

Quanto à composição laboral da nossa Unidade de Ensino seguem abaixo quadros que listam os membros da equipe Gestora, da Equipe Pedagógica, da Coordenação Pedagógica, do Serviço de Orientação Educacional (que não está ativo desde maio de 2018 por afastamento da profissional, via Licença para Tratamento de Saúde – LTS), da equipe de apoio, segurança e limpeza, da EEAA, composta por uma psicóloga e uma pedagoga que são itinerantes (comparecem à UE uma vez por semana, segundo suas atribuições descritas na Portaria Nº 561 Art. 74-89).

Quadro 01 - Equipe Gestora

Cargo	Nome Completo	Atuação	Situação	Formação
Professora	Ludhe de Jesus Oliveira	Diretora	Efetiva	Pedagogia
Professora	Claudia Wiss Marmo	Vice-Diretor	Efetiva	Pedagogia
Professora	Jucinete Dantas Fernandes Medeiros	Supervisora Pedagógica	Efetiva	Pedagogia
Secretário	Alexandre Medeiros da Costa	Chefe de Secretaria	Efetiva	Assistência à educação

Quadro 02 - Equipe Pedagógica

Função	Nº de turmas	Nome Completo	Atuação	Situação	Formação
--------	--------------	---------------	---------	----------	----------



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



Professora	1	Tereza	1º Período	Efetiva	Pedagogia
Professora	1	Samantha	1º Período	Efetiva	Pedagogia
Professor	1	Patrícia	1º Período	Efetiva	Pedagogia
Professora	1	Daiana	1º Período	Efetiva	Pedagogia
Professora	1	Lídia	1º Período	Efetiva	Pedagogia
Professora	1	Milena	2º Período	Efetiva	Pedagogia
Professora	1	Swellen	2º Período	Temporária	Pedagogia
Professora	1	Vera	2º Período	Efetiva	Pedagogia
Professora	1	Graziela	1º Período	Temporária	Pedagogia
Professora	1	Marinalva	1º Período	Temporária	Pedagogia
Professora	1	Laís	1º Período	Temporária	Pedagogia
Professora	1	Daiane	1º Período	Temporária	Pedagogia
Professora	1	Clarissa	2º Período	Temporária	Pedagogia
Professora	1	Giselle	2º Período	Temporária	Pedagogia
Professora	1	Sarah	2º Período	Efetiva	Pedagogia
Professora	1	Trícia	2º Período	Temporária	Pedagogia

Quadro 03 - Coordenação

Função	Número de turmas	Nome	Atuação	Situação	Formação
Coordenadora matutino	8	Daniela	Coordenadora	Efetiva	Pedagogia
Coordenadora vespertino	8	Luana	Coordenadora	Efetiva	Pedagogia

Quadro 04 - Serviço de Orientação Educacional

Função	Número de turmas	Nome	Atuação	Situação	Formação
--------	------------------	------	---------	----------	----------



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



Orientação Educacional	16	Márcia Dumont	Orientadora	Efetiva	Pedagogia em orientação educacional
------------------------	----	---------------	-------------	---------	-------------------------------------

Quadro 05 - Equipe de apoio, segurança e limpeza.

Função	Nome	Atuação	Situação	Formação
Apoio de Direção	Edna	Apoio de direção	Efetiva	Pedagogia
Apoio pedagógico	Vera Lúcia	Apoio pedagógico	Efetiva	Pedagogia
Apoio de secretaria	Maria Alzeleide	Apoio secretaria	Efetiva	
Segurança	Adriano	Guardar o Patrimônio	Terceirizado	
Segurança	Lúcio	Guardar o Patrimônio	Terceirizado	
Segurança	Sara	Guardar o Patrimônio	Terceirizado	
Segurança	Milton	Guardar o Patrimônio	Terceirizado	
Merenda	Maria Betânia	Merendeira	Terceirizada	
Merenda	Raquel	Merendeira	Terceirizada	
Limpeza	Francesco	Limpeza	Terceirizado	
Limpeza	Eliene	Limpeza	Terceirizada	
Limpeza	Maria	Limpeza	Terceirizada	
Limpeza	Raimunda	Limpeza	Terceirizada	
Limpeza	Raimundo	Limpeza	Terceirizada	

Quadro 06 - Turmas atendidas

Turma	Turno	Quantidade
-------	-------	------------



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



1° Período A	Matutino	15
1° Período B	Matutino	24
1° Período C	Matutino	24
1° Período D	Matutino	24
1° Período E	Matutino	24
2° Período A	Matutino	17
2° Período B	Matutino	24
2° Período C	Matutino	24
1° Período A	Vespertino	24
1° Período B	Vespertino	24
1° Período C	Vespertino	24
1° Período D	Vespertino	24
2° Período A	Vespertino	15
2° Período B	Vespertino	24
2° Período C	Vespertino	24
2° Período D	Vespertino	24
Total	-	359

2.4. Infraestrutura

Características	Informações
Ano de Construção	1984
Projeto Padrão	Especial
Acesso para deficientes	Sim
Banheiro para deficientes	Sim
Calçada de Passeio	Sim
Meio-fio	Sim
Estacionamento	Não
Reservatório de Água	Sim
Central GLP	Sim



Rede Telefônica	Sim
Tipo de Abastecimento de Água	Rede Pública

2.5. Recursos Físicos e Didáticos

Espaços	Quantidade
Salas de aula	8
Sala de Vídeo	1
Refeitório	0
Sala de Múltiplas Funções	1
Sala de Orientação Educacional	1
Sala de Professores	1
Sala da Coordenação	0
Sala da Direção	1
Secretaria	1
Zeladoria	1
Laboratório de Informática (Projeto PROINFO)	1
Cozinha	1
Depósito da Merenda	1
Banheiros dos estudantes	2
Banheiro ANEE	1
Banheiros dos professores	1
Banheiros ao público	2
Banheiros dos funcionários	1
Depósito de Material de Limpeza	1
Mecanografia	0
Pátio Interno	1
Parquinho	1
Refeitório dos professores	0
Caixa de areia (em processo de manutenção)	1



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



A seguir apresentaremos as figuras de alguns espaços físicos da nossa unidade escolar:



FRENTE DA ESCOLA



ESPAÇO INTERNO DA ESCOLA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



PARQUE



PÁTIO INTERNO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



SALA DE AULA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



COZINHA



BANHEIRO



A Unidade Escolar é constituída por edifício principal composto por 1 sala contendo secretaria, direção e vice-direção, 1 sala de professores com coordenação junto, 1 sala de Serviço de Orientação Educacional, 1 sala de informática, 1 sala ampla de uso múltiplo, 1 sala de leitura, 1 sala de vídeo, 1 sala de supervisão, 1 parquinho, 1 caixa de areia (atualmente em manutenção), 1 cantina, 4 banheiros, e, por fim, oito salas de aula, que dividem-se 16 turmas, sendo nove de 1º período e sete de 2º período.

Quanto aos recursos didáticos, nossa escola dispõe de um aparelho de TV 36', um aparelho de DVD, três aparelhos de som, porém somente um deles em perfeitas condições de uso, um microfone com fio, uma caixa de som e três projetores multimídias, sendo dois em perfeitas condições de uso. Contamos com acervo de livros literários, CD's, DVD's, jogos e brinquedos.



As salas de aula dispõem de ambientes construídos com tecidos e estruturados com cavaletes que imitam uma casinha. Algumas educadoras com recursos próprios e doações disponibilizam tecidos de cores diversas, bonecas de pano, toquinhos de madeira, utensílios em miniatura de cozinha, ambiente de letramento com alfabetos móveis, numerais, gravuras temáticas, bolas, livros de literatura infantil, dentre outros para que as crianças possam, durante a brincadeira e atividades intencionalmente planejadas, desenvolver-se de maneira integral,



buscando assegurar os direitos de aprendizagem expressos no Currículo em Movimento da SEEDF e BNCC. O cultivo deste espaço-tempo busca assegurar: “as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros, e o mundo social e natural” (BRASIL, 2017, p.33, Apud DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 60).

Algumas turmas também utilizam como recurso pedagógico as mesas de natureza ou mesas de época. Cada época do ano traz manifestações da natureza (clima, vegetação) assim como festas e comemorações ligadas à cultura brasileira e local que podem ser vivenciadas pelas crianças como um aprendizado cheio de sentido e vida. Quando as(os) educadores observam esses movimentos naturais e culturais, suas interconexões e relações e os ressignificam em contato com o contexto de cada comunidade escolar e com a escuta sensível das crianças, é possível estabelecer aprendizados em todos os campos de experiência do currículo de uma maneira integrada, interdisciplinar e transdisciplinar. O eixo transversal da sustentabilidade norteia o ensino em épocas uma vez que durante aproximadamente quatro semanas a intencionalidade está em aguçar os sentidos para o movimento da natureza e das manifestações culturais, engendrando uma relação de encantamento e reverência aos ciclos naturais e às produções do ser humano. A mesa da natureza ou de época é, portanto, um recurso precioso que traz para a sala de aula os elementos pesquisados e vivenciados pelas turmas.



MESA DA NATUREZA – MATERIAL PEDAGÓGICO



Seguem fotos de alguns espaços utilizados pelas crianças uma vez por semana dentro de um cronograma pré-estabelecido pensado dentro de uma organização onde todos possam usar da forma mais eficaz



Sala de Leitura



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



Sala de informática



Sala de vídeo



3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

De onde as crianças são oriundas?	60% Paranoá, Varjão e Itapoã, 38% Lago Norte e Asa norte, 2% outras localidades.
Como você se autodeclara?	80% pardo e 20% negros e brancos
Faixa etária dos responsáveis	De 30 a 50 anos.
Renda mensal da família	90% de até R\$1245,00 a R\$8300,00 e 10% de R\$8301,00 a R\$12450,00
Grau de escolaridade dos pais	80% ensino médio, 10% ensino fundamental e 10% ensino superior .
Na sua casa tem carro?	50% não possui carro e 40% possui carro.
Na sua casa tem computador?	30% não tem computador e 70% possui computador.

3.1. Caracterização do ambiente da escola

O Centro de Educação Infantil 316 Norte está situada numa quadra de Brasília que dispõe de comércio local, bancos, rede de clínicas e hospitais, e hipermercados, como também, tem fácil acesso a paradas de ônibus e taxis. Apesar da localização, a maioria das nossas crianças não reside neste ambiente.

3.2. Caracterização dos discentes e de suas famílias

Atualmente o CEI 316 Norte atende 325 crianças oriundas de dez Regiões Administrativas sendo que a maior parte provém das localidades do Itapoã, Varjão e Paranoá. A maioria dos estudantes chega à escola com o transporte escolar. Há também um número significativo de crianças do Lago Norte e da Asa Norte que utilizam vans escolares ou carros para o seu deslocamento.

Quadro socioeconômico e cultural das famílias



A maior parte das mães e pais responsáveis representados nos questionários respondidos localiza-se na faixa etária entre 30 e 40 anos, existindo também, em número pequeno, de pais e mães com faixa etária menor e maior da anteriormente citada. No tocante à situação socioeconômica e cultural das famílias envolvidas na nossa comunidade pode-se perceber significativa diversidade. Há um percentual significativo de famílias com renda familiar mensal entre R\$ 1.245,00 a R\$ 4.150,00. No entanto temos familiares, em percentual menor, com renda familiar superior a R\$12.450,00. No que se refere ao grau de escolaridade das famílias, algumas mães e pais não concluíram o ensino fundamental, muitos concluíram o Ensino Médio e alguns têm nível superior.

Integram nossa comunidade estudantes com necessidades educacionais especiais, a saber: uma criança com DMU (Deficiência Múltiplas), uma com TOD (Transtorno Opositivo Desafiador) e sete com autismo.

3.3. Problemas detectados que necessitam de intervenção

Reunindo todos os registros dos momentos dialógicos de construção coletiva descritos na apresentação da proposta, seguem apontamentos das questões sensíveis e problemas detectados divididos didaticamente em três áreas principais, ainda que todas estejam inter-relacionadas. As prioridades e meios de enfrentamento estarão descritos no Plano de Ação.

Quanto à estrutura física:

- Foi constatado que os banheiros localizados fora da sala de aula são inadequados à realidade da educação infantil, na qual cuidado e educação caminham integrados; nos banheiros que temos atualmente faltam chuveiros para higienização das crianças que porventura realizem suas necessidades fisiológicas nas roupas, o que é comum



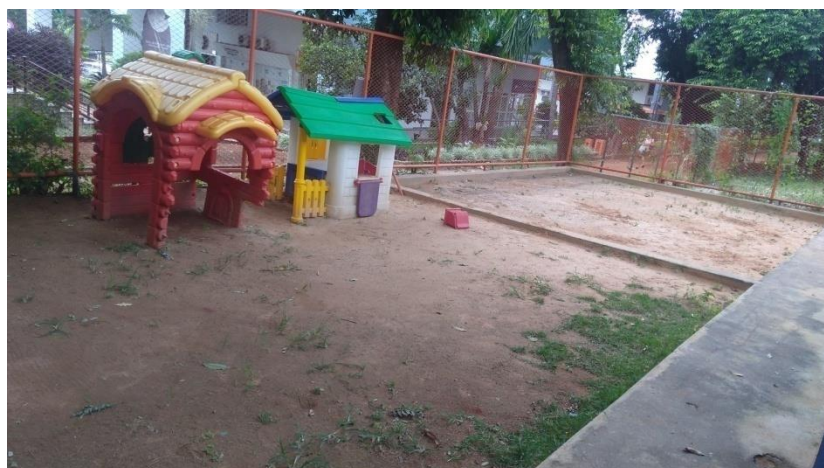
na faixa etária atendida e entre as crianças com necessidades educacionais especiais. As professoras têm em seu ritmo diário momentos de ida ao banheiro com toda turma nos quais trabalham pedagogicamente a autonomia e hábitos de higiene; Todavia, em momentos que as crianças precisam ir sozinhas, a professora não pode dar o suporte e atenção necessários por estar responsável por todo o restante da turma;



- No parque foram elencados pontos que causam acidentes recorrentes: as valas laterais e o buraco de bueiro destampado; o piso de cimento; as grades que protegem a parte superior do brinquedo de madeira estão com pontas perigosas; os balanços de ferro estão desativados e há necessidade de novos balanços de tecido ou lonas;
- A horta está desativada mesmo constando em projeto escolar, pela presença constatada de roedores e outros animais; algumas famílias já estão se articulando na comissão formada para pensar em estratégias;
- Foram identificados espaços ociosos com potencial de uso nas duas laterais e na parte posterior da escola perto da caixa de areia;
- Há uma preocupação entre a comunidade em relação à segurança. O portão central é de fácil acesso; na parte de trás da escola também foi identificada vulnerabilidade. A direção já encaminhou pedido para portão eletrônico e solicitação para auxiliar de portaria.



- O parque de areia está desativado aguardando o fim das chuvas para que seja feita a limpeza e troca adequada da areia;
- Foi colocada a necessidade de melhorar a limpeza das dependências e das salas de aula;



Parque de Areia

Quanto à estrutura da gestão e da participação:

No que se refere ao ano de 2018:

- Dificuldade de participação das famílias; demanda de participação das famílias e resistência por parte da equipe gestora; dificuldade de acessibilidade à equipe gestora; ausência da presença física da diretora (LTS); falta de gestão democrática;
- Falta de transparência nos gastos da APM;
- Algumas famílias pontuaram a percepção de dificuldade de diálogo entre os profissionais da escola

No que se refere ao ano de 2019:

- Necessidade de convocação imediata de reunião extraordinária da Assembleia Geral Escolar para que toda a comunidade escolar possa tomar conhecimento da prestação de contas da equipe gestora (mandato 2016-2019), nos termos da legislação vigente,



- Demanda pela reativação das reuniões ordinárias a cada seis meses da Assembleia Geral Escolar a fim de que a comunidade escolar possa acompanhar o desenvolvimento das ações da escola,
- Recomposição imediata do Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, por meio de eleição de todos os membros da comunidade escolar com voto direto, secreto e facultativo, conforme as disposições legais; O conselho atualmente não está desempenhando suas funções tão relevantes a essa Unidade Escolar e não conta com legitimidade perante a comunidade uma vez não se reúne periodicamente, as famílias que ocupam os cargos não tem mais filhos na escola e seguimento magistério não conta com nenhum representante;
- Há o registro de grande vontade de participação das famílias; algumas percebem a equipe aberta e comprometida na escuta e participação dos pais; por outro lado, outras ponderam que faltam espaços de acolhimento e participação.
- Algumas famílias ressaltaram facilidade de acesso e postura cordial, prestativa e esforçada da direção; entretanto, foi registrado também a percepção de falta de segurança da equipe diretiva para abordar o pedagógico;
- Foi pontuada falta de atenção da administração pública para as questões referentes à gestão;

Quanto ao aspecto pedagógico:

- A grande quantidade de crianças por turma e a ausência de educadores (monitores (as), educadores (as) sociais voluntários (as) ou estagiários (as) que possam prestar auxílio às professoras, é um ponto extremamente relevante que dificulta o desenvolvimento da educação de qualidade prevista na legislação vigente; (entretanto, ressalta-se que não há monitores previstos e a distribuição dos



Educadores Sociais Voluntários está de acordo com a portaria que regulamenta esse serviço).

- Foi exposto que há informações desconhecidas sobre o trabalho com a Pedagogia Waldorf, gerando dúvidas e questionamentos sobre como essa inspiração pedagógica está presente dentro da escola. Portanto há uma necessidade expressa das famílias de esclarecimentos e diálogos sobre este enfoque pedagógico. Algumas professoras também pontuaram que no espaço da Coordenação Pedagógica possam estar previstos momentos dialógicos e reflexivos sobre esta pedagogia;
- Algumas famílias pontuaram dificuldades em compreender o projeto da escola; colocaram dúvidas e questionamentos quanto ao planejamento, rotina diária, atividades desenvolvidas; abordagens pedagógicas, alfabetização, identificando assim a necessidade de a escola melhorar a comunicação sobre o trabalho desenvolvido e propor espaços formativos para a comunidade escolar;
- Foi levantado pelo corpo docente a necessidade de aprofundamento e revisão em relação à Pedagogia de Projetos adotada como condutora da proposta no ano passado;

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

Para nós profissionais da educação, nossas crianças são sujeitos sociais, históricos, singulares, detentores de potencialidades e direitos, que se constroem a partir da relação que estabelecem com o mundo que as envolvem. Por isso, queremos um ambiente educativo direcionado ao atendimento de suas necessidades e interesses, a fim de que elas construam sua subjetividade, autonomia e protagonismo,



vivam bem com todos, e consigo mesmas, conforme os conceitos preconizados pelas DCNEI e Currículo em Movimento, que define criança como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010. p. 12).

Além disso, nosso trabalho educativo também se volta para o contexto social, econômico e político em que nossas crianças estão inseridas. É neste ponto que destacamos nossa função social: Promover uma educação crítica, reflexiva e inclusiva para que nossas crianças se tornem sujeitos amorosos, capazes de solucionar os problemas que permeiam seu mundo, e capazes de exercer sua cidadania de forma sustentável.

Diante das mudanças ocorridas na Educação Infantil durante os últimos anos e diante do conceito de criança, do processo de desenvolvimento e aprendizagem, das tendências pedagógicas e da função social de uma instituição educacional, enquanto “lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade” cremos ser nossa missão:

Selecionar e organizar situações que deverão propiciar às crianças condições básicas para que elas se desenvolvam de acordo com suas possibilidades, respeitando cada sujeito, em suas etapas de desenvolvimento, sua história, cultura e contexto social.

O Centro de Educação Infantil 316 Norte entende ainda que sua missão está fundamentada no respeito às diversidades e às fases do desenvolvimento infantil, que nunca serão padronizadas. Trabalhamos para que todas as crianças tenham um vínculo positivo com o conhecimento e o gosto pela descoberta. Trabalhamos para que as vivências, os jogos, as brincadeiras e o contato com o letramento desenvolvam a habilidade de descobrir em cada informação, um significado.

Diante do exposto, acreditamos que o alcance da missão supracitada no contexto da educação infantil depende da garantia de uma educação em que o cuidar, educar, brincar e o interagir sejam princípios orientadores da nossa prática



pedagógica. Dessa forma o CEI 316 visa proporcionar às crianças a experiência do cuidado e do respeito consigo e com o outro, assegurar o direito e dar oportunidade para brincarem livremente e/ou de forma dirigida, sempre com uma intencionalidade que as leve a interagir, compartilhar, criar, explorar espaços, respeitando-se mutuamente, garantindo uma rotina saudável e flexível ao tempo e às necessidades individuais de cada criança.

Como expresso no Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF, “O ato de educar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais. O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa”. (DISTRITO FEDERAL 2018, p.29).

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 05 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade” (Currículo em Movimento da Educação Básica Educação Infantil pg.17) – A Educação Infantil de forma geral é a entrada da criança, num universo antes desconhecido, a ampliação de conhecimentos e relacionamentos, que preparam-na para as relações interpessoais entre pares (discentes) e adultos (docentes e demais funcionários do meio escolar), ampliando seu universo. O trabalho a ser desenvolvido perpassa os princípios éticos, políticos e estéticos, destacados pelas DCNEIs.



Jardim Interno do CEI

A presente proposta pedagógica está pautada e referenciada nos princípios éticos, estéticos e políticos das DCNEI, (BRASIL,2010^a, p.16) e abaixo citados.

1. Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

2. Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

3. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações culturais e artísticas.

Desde o ano de 2018, os profissionais desta instituição realizaram momentos de estudo conjunto sobre os referenciais da BNCC, e buscam articular sua prática para que os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que advém destes



princípios das DCNEI possam ser assegurados e significados dentro do ambiente educativo.

Desta forma, afirmamos o compromisso ético, estético e político em atuar a partir do constante estudo e reflexão, para que as crianças dessa instituição possam, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

1. **Conviver** *democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;*

2. **Brincar** *cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;*

3. **Participar** *ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do desenvolvimento próprio;*

4. **Explorar** *movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de educação infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;*

5. **Expressar** *por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações.*

6. **Conhecer-se** *e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.*



Cientes que a segunda edição do Currículo em Movimento da SEEDF (2018) que se reestruturou nos campos de experiências, ou seja, em um novo arranjo curricular proposto pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para a Educação Infantil, reafirmando uma perspectiva do olhar para infância em suas especificidades, integralidade e multidimensionalidade, assumimos a tarefa de configurar nosso planejamento político e pedagógico pautados nessa visão que não fragmenta os sujeitos em desenvolvimento. Alinhados ainda aos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, consideramos a centralidade das diversas relações com outros seres humanos e em sociedade na constituição das crianças, entendendo a escola como espaço essencial para que, como diferentes sujeitos possam assumir seu papel de protagonismo na construção pessoal e coletiva.



“Consciência negra”



Desta maneira, referenciados nos eixos estruturantes do nosso currículo em Movimento, *educar e cuidar, brincar e interagir*, as profissionais do CEI 316 Norte realizam estudos do currículo em um esforço continuado de planejamento e avaliação para que as crianças se desenvolvam e aprendam perpassando os diferentes campos de experiência.



O campo “**O eu, o outro e o nós**” propõe que as crianças possam descobrir a si mesmas em diálogo com os grupos que fazem parte num exercício dialógico de identidade e alteridade. A constituição da autonomia, autorregulação, autocuidado se forma em práticas sociais de cuidado com os outros e o meio ambiente podendo formar sentimentos de reciprocidade, pertencimento e responsabilidade. Importante ressaltar que no currículo essa construção está intimamente relacionada ao controle e domínio do próprio corpo.

O campo “**Corpo, gestos e movimentos**” aponta para o corpo como veículo de expressão gerador de possibilidades de desenvolvimento integral. Assim, torna-se essencial dar espaço para que a criança expresse e manifeste o que vem como impulso próprio, o que ela traz em seu repertório espontaneamente. E com essa



observação, a intencionalidade educativa integrada sempre à dimensão do cuidado, amplia esse repertório, oferecendo possibilidades de explorações diversas integradas às brincadeiras, e às diferentes linguagens como a música, as danças o teatro.

O campo “**Traços, sons, cores e formas**” aborda as manifestações artísticas, culturais e científicas e também salienta a centralidade da escuta sensível para o que a criança expressa em seus desenhos, suas cores, movimentos corporais, dramatizações, elaborações e percepções sonoro-musicais, bem como seu olhar sobre a produção de massa dos meios de comunicação. Neste diálogo com a expressão da criança, os membros da comunidade escolar trazem elementos das artes visuais, da música, da dança e do teatro para co-construir espaços e tempos de liberdade de criação, imaginação e de experimentação. Muito interessante destacar a participação colaborativa da comunidade, bem como eventuais parceiros, salientados em nosso currículo para enriquecimento e elaboração desse campo de experiência.

No campo **Escuta, fala, pensamento e imaginação** o que se pretende é em relação ao sistema alfabético é que as crianças “reflitam esse o sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.86). Neste sentido, é necessário favorecer processos imaginativos e criativos que colaborem para o desenvolvimento do pensamento e como destacado no currículo as experiências são fonte e alimento para a imaginação, de acordo com Vigostsky (1998). A produção gráfica pelo desenho constitui uma via privilegiada de expressão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

O campo **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam. Em nosso documento norteador as interações com o meio físico e natural devem estar imbuídas de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade questionamento, indagação. Em relação aos conceitos matemáticos o que norteia o trabalho está na recriação, “em contextos significativos para as crianças, de relações quantitativas, medidas, formas e orientações, espaços temporais (DCNEI, 2010a, p.25-26).



Em sintonia com todos os documentos acima citados e ainda com a Constituição Federal (1998), a Lei de Diretrizes e Bases (1996) esta unidade escolar observa, estuda e se compromete com a proteção à primeira infância e a identidade construída de uma Educação Infantil de qualidade e socialmente referenciada.



6. OBJETIVOS

Objetivo Geral

“Promover uma educação a partir de uma educação dialética, visando o educar cuidando e o cuidar educando, onde a criança trás consigo suas experiências e se apropria de outros saberes culturais, constituindo assim, sua individualidade a partir do coletivo, segundo o Currículo em movimento da Educação Infantil, na página 20. E, segundo Saviani, tendo claro a importância da pedagogia histórico-crítica, que educar é um ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo. Também visamos valorizar as potencialidades das crianças, seus interesses e oferecer-lhes as possibilidades para se desenvolverem integralmente.

Para o alcance de tal objetivo, estabelecemos os seguintes **objetivos específicos**:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



- Contribuir, assegurando a melhoria e a permanência de todas as crianças, nos espaços da Unidade Escolar, para o desenvolvimento psicomotor, criativo e proporcione o gosto pelo letramento, que são direitos das crianças.
- Descoberta e conhecimento progressivo do próprio corpo, suas potencialidade e limites.
- Observar e explorar diferentes ambientes com atitude de curiosidade e consciência da preservação, especialmente dos bens naturais.
- Vivenciar a arte, a música, o contato com a literatura, a pintura, e demais expressões artísticas locais brasileiras e mundiais, em diversas atividades como forma de participação e interação das crianças nas diferentes culturas e experiências que cada criança traz consigo;
- Garantir espaço inclusivo de modo que todos sejam respeitados e atendidos em suas singularidades e necessidades, por meio do respeito e valorização da diversidade e das diferenças entre os indivíduos, nos seus distintos aspectos.
- Incentivar a curiosidade, o encantamento e o questionamento de nossas crianças sobre o mundo que as cerca, a compreensão da função social da leitura e da escrita, bem como o reconhecimento de si próprio como parte de um todo da sociedade onde vive;
- Propiciar momentos para as crianças expressarem suas emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, de maneira a desenvolver sua capacidade de participação e protagonismo.
- Garantir às crianças acesso a diversos tipos de jogos e brincadeiras, diariamente, que estimule as crianças no desenvolvimento psicomotor, interação e respeito aos demais.
- Criar ambientes que recriem relações quantitativas, medidas, formas e orientações de espaços temporais em contextos significativos para as crianças.
- Resgatar valores éticos do ser humano, tendo em vista o mundo globalizado em constantes transformações.



- Criar momentos de reflexão sobre a realidade da escola e a possibilidade de transformação da mesma em uma escola harmônica e que atenda às necessidades e expectativas das crianças e comunidade escolar.
- Estimular a formação continuada aos profissionais da Unidade Escolar, divulgando cursos, palestras, seminários da Secretaria de Educação do Distrito Federal e demais instituições.
- Estabelecer parcerias conforme as normatizações vigentes da SEEDF, com outras instituições públicas e privadas com objetivo de assegurar a missão institucional.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O Currículo em Movimento é o principal documento norteador das ações desenvolvidas pela instituição e prevê uma educação integral, com o objetivo de ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais, que considere a criança como um ser multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, sendo também protagonista da história. Isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na complexidade de sua presença.

Aponta ainda que a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e do sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas. Numa perspectiva da não fragmentação e descontextualização do ensino, e ainda, considerando as vivências dos alunos, expectativas e realidade da comunidade escolar, assumimos os eixos transversais de trabalhos sugeridos pelo currículo que contempla narrativas historicamente negligenciadas.

A escola deve valorizar cada criança como sujeito na construção da história, formados nas relações sociais e interação com o meio. “Considerar a aprendizagem



como um processo que não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a intencionalidade da interação entre os pares.” (Currículo em Movimento. Pressupostos Teóricos. 2014). A concepção/conceito de criança apresentados pelos documentos norteadores é construído dentro de cada contexto social específico e passou por diversas mudanças ao longo das gerações. Mas hoje devemos considerar que não podemos trabalhar pensando em padronização ou modelo ideal de criança. Tem-se que considerar este ser com suas especificidades, um sujeito de direitos, desejos, com voz e opinião a serem considerados.

O Centro de Educação Infantil 316 Norte, tem por missão incentivar uma educação transformadora que garanta a inclusão de todas as crianças. Para tanto a educação escolar atual não carece apenas de estrutura física e de docentes capacitados, mas, necessita também, de uma permanente inserção na realidade. Desta forma, buscamos formas de despertar a criatividade e o interesse pelo saber, sempre de forma lúdica.

Para tanto destacamos as palavras de Gross (2007, p.44, apud ANJOS, 2013, p.13), a ludicidade é uma ocorrência de todos os tempos, é parte integrante da vida de todo ser humano, mas também é um problema que surge e deve ser estudado e orientado como um dos aspectos fundamentais da estrutura social. Ela é tudo quanto diverte e entretém o ser humano e envolve uma ativa participação. Se processa tanto em torno do grupo como, das necessidades individuais.

Dessa forma, pretende-se proporcionar uma atmosfera onde impere o incentivo às crianças na busca de soluções dos problemas que permeiam seu mundo, de forma a se desenvolver uma criança com senso crítico e postura ativa. Conciliando-se a isso pretendemos desenvolver um ambiente onde tranquilidade seja um fator presente na vida escolar do educando.

O lúdico como meio de produção de aprendizagem e sentido significativo, de acordo com Marinho, 2007, é apontado em diferentes épocas por vários estudiosos como ferramenta auxiliar na aquisição de conhecimentos.

“Claparede (1973) afirma que a criança é um ser feito para brincar, e que o jogo é um artifício que a natureza encontrou para envolver a criança numa atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Cratty (1975) sugere a utilização de atividades motoras sob a forma de jogos para o domínio de conceitos. Piaget (1962 e



1976) diz que a atividade lúdica é berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.” A dimensão do lúdico certamente está no cotidiano do(a) professor(a) da educação infantil como instrumento para chegar às aprendizagens construídas socialmente como relevantes para a primeira infância. Além dos conceitos, o cotidiano do jardim de infância também é permeado pelo aprendizado de brincadeiras tradicionais que asseguram o desenvolvimento da cultura das infâncias.

O Currículo em Movimento afirma que o lúdico é inerente às rotinas educativas, não é uma atividade, mas uma forma de estabelecer relações, de produzir conhecimentos e construir explicações. Assim, o brincar, um dos eixos norteadores deste documento de referência, vai além da ludicidade, pois o brincar é um instrumento rico para o desenvolvimento da imaginação, criação e interação social.



A ludicidade é uma maneira da criança vivenciar diferentes eventos, nas brincadeiras de faz de conta, interagindo, criando e aprendendo com seus pares e adultos envolvidos. Nela as crianças vivenciam a imitação, a observação, a maneira de falar, as regras de convivência.

Para Vigostky, é enorme a influência do brincar no desenvolvimento infantil. O autor afirma que “no brinquedo a criança cria e expressa uma situação imaginária, projeta-se nas atividades adultas de sua cultura e ensaia seus futuros papéis e valores” (1988).



Cientes da centralidade do lúdico e do brincar para a educação na primeira infância o CEI 316 Norte se compromete a trabalhar para “que a atividade principal da criança – brincar – seja estudada, compreendida, observada, favorecida” (2013, p.45).



8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO - OTP

O Centro de Educação Infantil atua no 1º Ciclo de Aprendizagens atendendo crianças de 4 e 5 anos, no 1º e 2º Período da Educação Infantil, num total de 16 turmas. A escola possui uma dinâmica de atividades/ambientes que são organizadas em horários distribuídos nas cinco horas de aula, divididos nos cinco dias de aulas semanais que atendem a suas diversas necessidades e dinâmica. Os seguintes espaços de atividades, são oferecidos às: parquinho; sala de informática; sala de leitura; parque de areia, psicomotricidade, sala de vídeo, horta.

A organização do trabalho pedagógico na educação infantil merece atenção especial da comunidade escolar. Nesse sentido, torna-se necessário a prática de diálogo, permanente e aberto com os agentes escolares para definir ações pedagógicas condizentes com os currículos oficiais da SEEDF e as necessidades da comunidade escolar.



8.1. Tempos e ritmos pedagógicos

Em relação à organização do trabalho pedagógico do ano de 2019 a equipe docente reunida na semana pedagógica propôs a ampliação do tema norteador da escola acordado no ano passado, o Cerrado. Consideramos que o enfoque no tema da água é relevante no contexto atual e local. Assim, definiu-se Cerrado: berços das águas como tema norteador do trabalho pedagógico anual.

Em consonância ao eixo transversal da sustentabilidade o planejamento no ano letivo foi desenvolvido com base em temas geradores relacionados tanto a elementos naturais e quanto a temas relevantes da nossa cultura. Segue abaixo, os principais temas, desenvolvidos em profundidade pelo corpo docente que delinea suas ações pedagógicas relacionando-os aos campos de experiência do currículo em movimento.

Calendário de 2019 - CEI 316 Norte Épocas do Ano - Temas geradores	
DATAS	Épocas do Ano- Temas geradores
11/02 a 01/03 SEMENTE	Acolhimento e identidade Culminância: Baile de carnaval



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



07/03 a 13/04 ÁGUA	O ciclo da água Teatro das professoras: "As aventuras da gotinha d'água" Culminância: Piquenique no parque Olhos D'água (13/04)
15/04 a 08/05 RAIZ	Índio, renovação e Brasília Culminância: Apresentação da Cultura indígena; Contação de história indígena
13/05 a 08/06 GRÃO	Colheita Culminância: Festa da Colheita (08/06)
10/06 a 05/07 FRUTOS	Caminhada pela Paz Culminância: Caminhada da Paz (julho)
29/07 a 23/08 FOLHAS	Patrimônio Cultural (O brincar em cada cultura) Culminância: (29/08)
26/08 a 28/09 FLORES	Primavera e Coragem Culminância: Passeio Primavera
30/09 a 11/10 JARDINEIRAS	Criança e Professor Culminância: a definir
21/10 a 14/11 BERÇO DA HUMANIDADE	Africanidades Culminância: a definir
18/11 a 14/12 SOL	Transição, formatura e encerramento. Culminância: Coral do CEI 316 Norte (14/12)

Seguem alguns registros das atividades e culminâncias:

ÉPOCA SEMENTE



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



Carnaval

ÉPOCA DA ÁGUA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



Piquenique no parque Olhos d'água

ÉPOCA RAIZ



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE





ÉPOCA DOS FRUTOS



Teatro “ A menina da Lanterna” interpretado pelas famílias do CEI 316 Norte



Confecção da Lanterna para a Caminhada da Paz



ÉPOCA DAS FOLHAS



Mensalmente a escola também realiza a comemoração dos aniversariantes, com um gostoso piquenique no pátio da escola.





8.2. A organização dos espaços

Todas as salas dispõem de “cabaninhas” que formam um ambiente adequado e acolhedor para que a criança se ative e interaja em suas brincadeiras, possibilitando ainda à educadora ou educador um enriquecimento de suas possibilidades de planejamento em seu papel de organizador do espaço social. Estes espaços são inspirados na educação waldorf, que em profunda sintonia com o currículo em movimento, propõe a organização dos espaços a partir de expressa intencionalidade educativa e com vistas ao protagonismo infantil.

8.3. Pedagogia de projetos



Teatro de mesa interpretado pelas crianças

Nos anos anteriores foi definido que a pedagogia de projetos seria ferramenta valiosa na ação educativa, pois, implica a integração das diferentes áreas do conhecimento humano de forma integrada e contextualizada. Cabe destacar que a escolha pela pedagogia de projetos provocou uma mudança na concepção do espaço escolar e da rotina em que a escola estava inserida.

Assim sendo, foi definido nos anos anteriores que o principal objetivo dos projetos é garantir que o espaço propicie a construção de liberdade de expressão, a promoção dos direitos humanos, a valorização da diversidade étnico-racial e a inclusão educacional. Dessa forma, a concepção até aqui foi que no trabalho a partir dos projetos poderia ser oferecida às crianças, uma aprendizagem significativa que



incentive a curiosidade, o encantamento e seus questionamentos sobre o mundo que as cerca.

No presente momento, o CEI 316 Norte passa por uma revisão dessa perspectiva, percebendo a necessidade de aprofundamento a apropriação nos referencias do desenvolvimento dos projetos, os alinhando aos novos saberes e ações que se constroem em nossa comunidade escolar. Tão importante como garantir os diferentes espaços que diversificam as possibilidades de interação e aprendizagem é compreender as conexões entre esses espaços e os ritmos orquestrados pela prática pedagógica, alinhados ao Currículo em Movimento da SEEDF.

No que tange ao desenvolvimento das ações pedagógicas, a equipe docente vem relacionando suas atividades em conexão ao tema da VII Plenarinha, “Brincando e Encantando com Histórias”, com foco no universo do Brincar e da Literatura. Firmando uma bonita parceria com a comunidade escolar, a escola desenvolverá duas frentes principais de trabalho com a literatura baseada em produções e iniciativas de dois importantes sujeitos e autores do nosso meio.

A primeira se construirá a partir do livro: “O Sopro da vida Putakaryy Kaykykary” do autor indígena Kamuu Dan Wapichana que nos brindará com sua presença na contação da bela história escrita em sua língua. Desta maneira, as crianças terão oportunidade de mergulhar nas raízes da cultura indígena e assim construir significados desse universo em produções próprias.





Visita do Autor Kamuu Dan Wapichana

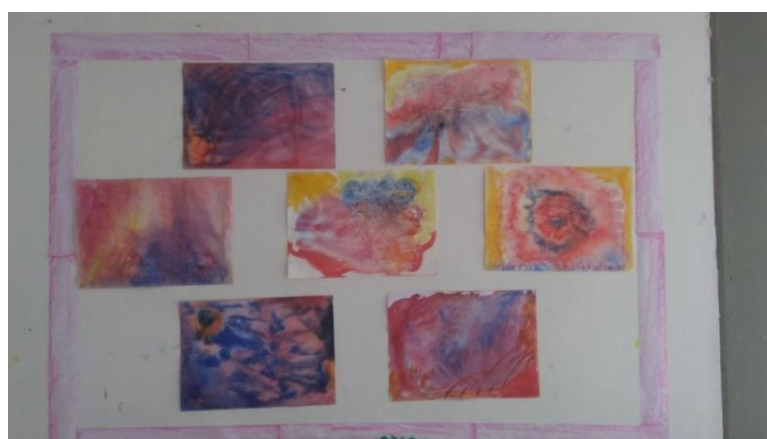
A segunda se desenvolverá em parceria com a mãe Andreia Cassilha Andrigueto, servidora pública, bióloga, educadora ambiental, Me. em Desenvolvimento Sustentável, MBA em Gestão Ambiental. O projeto “escola que adota uma causa” representa outro presente para o desenvolvimento do trabalho literário em conexão com o tema do cerrado. A proposta detalhada está descrita no Projeto que segue como anexo, e parte “da doação de cinco obras elaboradas sobre o tema “Cerrado- seus frutos, relações ecológicas, tradições, bichos e mitos” num exercício científico e lúdico de extrapolar os muros da academia e imergir na sociedade, “traduzindo” conceitos científicos por meio de livros em poesia para serem ilustrados pelas crianças durante o ano letivo”.

8.3. Coordenação pedagógica

A Coordenação Pedagógica, na instituição, é um espaço/tempo onde o desenvolvimento do trabalho educacional é refletido por meio de discussões e avaliações coletivas sobre o cotidiano escolar, a fim de que, como resultados surjam objetivos comuns traçados com o comprometimento dos envolvidos.

O trabalho realizado em equipe configura em parte a formação continuada que se dá com os seguintes procedimentos: estudo, pesquisa, planejamento, aprendizado em ação, avaliações e replanejamento. As reuniões de coordenação coletiva têm um caráter mais explicitamente voltado para a formação complementar por meio da presença de convidados e parceiros da escola. A participação em cursos, palestras, congressos, encontros, seminários e atividades afins são também estimulados.

Importante salientar que além das reflexões, debates e estudos, as professoras realizam práticas artísticas como descrito no projeto “A arte como caminho de promoção de saúde do profissional da educação”, desenvolvendo as dimensões da oitava competência geral de autoconhecimento e de autocuidado expressa na BNCC.



9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Um trabalho coeso entre a Coordenação Pedagógica e o Conselho de Classe, podem juntos pensar, planejar, avaliar, buscando coerência entre a proposta pedagógica da instituição educacional, o currículo praticado e a observância aos espaços promotores da qualidade tornarão possíveis uma avaliação que seja qualitativa. É claro nessa Instituição, a importância da observação e do registro para o acompanhamento de cada criança. E esse é o papel da avaliação na Educação Infantil: acompanhar o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos.

A LDB expressa isso de maneira contundente ao dedicar ao assunto um dos três artigos da Seção relativa à Educação Infantil: Art. 31. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A avaliação deve incluir o processo educativo como um todo e não apenas um período específico de tempo como o de elaboração do (Relatório Descritivo Individual do aluno – RDIA). As ações de cuidado e educação promovidas pela instituição também devem ser contempladas na avaliação. Como Hoffmann (1999) chama a



atenção, “não podemos avaliar apenas o desempenho da criança ou partes do seu desenvolvimento, mas o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança”. Portanto, é preciso que os registros dêem conta do que realmente trabalhamos com as crianças e captem a criança nas suas interações no espaço pedagógico. Reafirmamos que não avaliamos para classificar as crianças ou para dar uma satisfação aos pais. Nosso objetivo deve ser analisar o nosso trabalho e buscar um maior entendimento do processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada aluno e embasar melhor a nossa ação educativa.

Ressaltamos que, inicialmente, fazemos uma sondagem diagnóstica, nos primeiros dias de aula, onde o professor conhece as hipóteses das crianças. Acreditamos que a sondagem é um instrumento para mapear o conhecimento dos alunos e a partir daí orientar e ou reorientar a prática pedagógica da escola. Assim, a partir dele, os professores elaboram seus planejamentos, definindo possíveis intervenções, criando situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem dos alunos. Adotamos como práticas de avaliação, o diagnóstico inicial de turma, a sondagem inicial (individual), a confecção do portfólio, além do relatório oficial de acompanhamento individual semestral que acompanha do dossiê do aluno nas demais etapas de ensino.

9.1. Conselho de classe

O conselho de classe é o espaço-tempo definido pela escola para os estudos de caso de cada criança em seu processo de ensino-aprendizagem. São produzidas atas de registro que são documentos que fundamentam, em parte, as reuniões semestrais com os pais, além de promover o encaminhamento das crianças que necessitam de atenção diferenciada ao Serviço de Orientação Educacional.

9.2. Conselho escolar

O conselho escolar é outra instância de caráter consultivo, fiscalizador, mobilizador, deliberativo e representativo da comunidade escolar. Através dele



podemos definir alocação dos recursos em áreas específicas da escola com objetivo de cumprirmos nossa missão pedagógica.

10. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA

Essa escola, como instituição de Educação Infantil, cumpre um papel social e incorpora as funções de educar e cuidar. Desenvolvendo as capacidades, favorecendo os mais variados conhecimentos, bem como, promovendo os cuidados essenciais para a formação física e emocional das crianças atendidas.

Educar na concepção de propiciar às crianças uma aprendizagem orientada, integrada e de forma lúdica. Desenvolvendo as capacidades de relação interpessoal, de ser e de estar com os outros em atitude de respeito e confiança. Assim, a escola estará não só formando as capacidades de apropriação de conhecimentos sistematizados, mais contribuindo para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Cabe a escola buscar desenvolver nas crianças as potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas. Lembrando sempre que o aluno é um ser humano, em contínuo crescimento e desenvolvimento, portador de singularidades e necessidades especiais, respeitando sempre a faixa etária.

Busca favorecer a integração entre as crianças e o professor, meio pelo qual a troca de experiências e o saber se concretizam, seja com conversa, brincadeiras ou aprendizagens orientadas.

A intervenção desta escola no processo da organização curricular privilegia a aprendizagem significativa. Isto significa dizer que a criança sendo mediada constrói o seu próprio conhecimento, que se associam e se integram com as experiências trazidas do lar, integradas às estruturas cognitivas. Respeitamos ao selecionar habilidades os conhecimentos prévios que cada criança traz consigo para a vida escolar. São oferecidos desafios à criança para incentivar a busca de soluções, ou seja, a resolução de problemas.

Uma ação educativa comprometida com a cidadania, com a inclusão social leva-se em consideração as adversidades das crianças portadoras de necessidades especiais. Por isso, a escola adota providências para possibilitar a adaptação social, dessas crianças conjuntamente com o incentivo de valores éticos, e a dignidade do



ser humano, o respeito pelo outro e a igualdade de oportunidades. O convívio com as crianças portadoras de necessidades especiais tem sido benéfico para todos, visto que todos os educadores procuram desenvolver um trabalho voltado para o atendimento dos mesmos favorecendo o desenvolvimento, a socialização/inclusão e a aprendizagem.

O grupo de professoras do CEI 316 Norte realiza estudos dos documentos oficiais e prevê momentos de planejamento coletivo que abarcam ações para contemplar os cinco campos de experiência do currículo. Importante salientar que a busca por pontos de identidade em um trabalho conjunto caminha ao lado do respeito ao princípio da pluralidade de ideias e práticas pedagógicas garantido na LDB.

Observando a finalidade da educação infantil expressa na já referida lei, que expressa a perspectiva do “desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”, fundamentadas na nova organização apresentada pela BNCC para a primeira etapa da educação básica, que compreende as crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), “sem pretensão de enturmação seriada, que tem como critério as idades estanques” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.20) esta comunidade avalia que no segundo semestre será muito proveitoso iniciar algumas vivências que reagrupem as crianças em faixas etárias diferentes, com o objetivo de no ano de 2020 formar turmas multiseriadas. Como expresso no currículo em movimento, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotsky (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas.” ((DISTRITO FEDERAL, 2018, p.20).



11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PP

A escola que queremos

Toda criança no mundo

Deve ser bem protegida

Contra os rigores do tempo

Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome

Criança tem que ter lar

Ter saúde e não ter fome

Ter segurança e estudar.

(Ruth Rocha - O direito das crianças)

Alguém já disse que escolas são pessoas.

São gente pequena, gente grande, pais, mães, irmãos, irmãs, avôs, avós,

professoras, professores, educadoras, educadores, merendeiras e merendeiros,

porteiros, motoristas de ônibus e de vans escolares, vizinhanças da quadra, famílias.

Queremos uma escola que abrace e seja abraçada por todos e todas.



Uma escola aberta ao mundo e à vida de quem nela vive e de quem dela vive, uma comunidade que aprende vivendo.

Uma escola que seja espaço de diálogo, conversa, risos, brincadeiras, ombro amigo, de convivência, experiência, descoberta, carinho, atenção, escuta, fala mansa, gratidão, honestidade, felicidade, solidariedade, otimismo, prudência, não violência, justiça, meio ambiente, verdade, qualidade de vida, indignação, tolerância, lealdade, esperança, beleza, desapego, coerência, silêncios, plural, diversa.

Uma escola de todos e de todas.

Trecho do manifesto das famílias do CEI 316 Norte

Apontando para a escola que queremos, elencamos Objetivos, Metas, ações, avaliação nas dimensões Pedagógica, Administrativa e Estrutural e na dimensão político participativa. No âmbito das Comissões de trabalho formadas esses pontos poderão ser reavaliados, assim como propostos novos elementos; A anexo 1 – sistematiza outros pontos relativos ao plano.

11.1. GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos

- Propiciar a garantia da qualidade social da educação, o acesso e a permanência da criança na escola,
- Desenvolvimento integral das crianças, levando em consideração suas especificidades;
- Acompanhar o cumprimento dos direitos básicos das crianças;



- Elaborar e realizar ações para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos;

Metas:

- Valorização da formação continuada dos professores regentes;
- Atender às necessidades básicas de aprendizagem de todas as crianças da escola, propiciando intervenções pedagógicas específicas nas dificuldades apresentadas;
- Realizar a avaliação diagnóstica dos alunos e do contexto escolar;
- Registrar periodicamente o desenvolvimento dos alunos; do aluno;
- Acionar a família sempre que necessário, estabelecendo uma relação de parceria.
- Acompanhar e avaliar o desempenho das ações pedagógicas, possibilitando uma práxis do trabalho desenvolvido;
- Dialogar sobre os documentos base desta secretaria; Promover momentos formativos sobre a educação na primeira infância; cultura de paz;
- Melhorar a comunicação da escola sobre os projetos e atividades desenvolvidas;

Estratégias

- Encaminhamento das crianças com dificuldades de aprendizagem, problemas emocionais e comportamentais à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
- Parceria com os pais para acompanhamento do desenvolvimento da criança, por meio de comunicações em agenda, telefone, correio eletrônico reuniões e outros;



- Definindo os eixos norteadores das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Avaliação

- Por meio de reuniões coletivas com todos os segmentos da escola;
- Participação e envolvimento dos profissionais da escola;
- Análise e comentários sobre as ações desenvolvidas;
- Sugestões e alternativas de mudanças;
- Questionário sobre as atividades realizadas.

11.2 Gestão administrativa e estrutural



Primeira Assembleia Escolar de 2019

Metas:

- Gerir os recursos financeiros do programa de gestão compartilhada dentro dos princípios da ética e legalidade.
- Responsabilizar-se com todos na definição e utilização das verbas adquiridas;
- Zelar, usar e viabilizar a manutenção com economia dos materiais e do patrimônio público;



- Buscar a participação da comunidade escolar para contribuir com o sucesso da escola, por meio de ações e doações voluntárias de serviços e bens;
- Incentivar a contribuição da APM, promovendo as contrapartidas das ações desenvolvidas, bem como, divulgando as prestações de contas mensais;
- Cuidar das instalações prediais, realizando consertos e manutenções que visem a qualidade do espaço escolar.

Estratégias:

- Definição dos gastos e usos das verbas da escola com toda a comunidade escolar, por meio de reuniões e assembleias;
- Desenvolvimento de campanhas de orientação e de avisos, cartazes, murais sobre a importância de preservação e contribuição do patrimônio público, conforme prevê a Política Pública, Educação Patrimonial, imbricada nas atividades propostas às crianças e a toda comunidade escolar;
- Prestação mensal das contas da APM com ampla divulgação por meio de e-mail, de afixação em murais e avisos impressos à comunidade escolar;
- Utilização com parcimônia e valorização do patrimônio da escola na perspectiva de uma gestão de qualidade.

Avaliação

- Através de reuniões coletivas com todos os segmentos escolares;
- Participação e envolvimento dos profissionais da escola;
- Análise e comentários sobre as ações desenvolvidas;
- Sugestões e alternativas de mudanças nas ações desenvolvidas na escola (via eletrônica, bilhetes e questionários escritos, etc.).
- Utilização da Avaliação Institucional como momento para análise e compreensão da realidade global da escola, buscando o envolvimento e a participação de todos os segmentos, com vistas às melhorias pela qualidade da educação;



11.3. Gestão administrativa escolar

Conforme destaca a especialista em educação Heloísa Lück (2001) a Gestão escolar relaciona-se a uma atuação que foca em promover a organização, mobilização e articulação das condições essenciais para garantir o avanço do processo sócio educacional das instituições de ensino e possibilitar que elas promovam o aprendizado dos estudantes de forma efetiva.

Objetivos:

Promover uma gestão democrática que envolva a participação de toda a comunidade no cotidiano escolar.

Metas:

- Consolidar a Gestão Democrática nesta Unidade Escolar;
- Reativação das reuniões ordinárias a cada seis meses da Assembleia Geral Escolar a fim de que a comunidade escolar possa acompanhar o desenvolvimento das ações da escola,
- Reativação imediata do Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, composto pelo diretor (a) da escola, 2 pais, mães ou responsáveis legais, 1 professor/a, 1 servidor/a da carreira de Assistente à Educação, por meio de eleição de todos os membros da comunidade escolar com voto direto, secreto e facultativo, conforme as disposições legais,
- Otimizar os horários de uso e limpeza das dependências da Unidade Escolar, a fim de melhorar o seu funcionamento ;
- Facilitar a organização e administração da Unidade Escolar, utilizando as tecnologias disponíveis;
- Sistematizar o uso do Diário Eletrônico I-EDUCAR pelos professores no registro das informações dos discentes;



- Manter o aperfeiçoamento constante dos serviços da secretaria, atendendo com presteza e qualidade a comunidade escolar;
- Divulgar e incentivar aos profissionais da carreira de Assistência da Educação os cursos de aperfeiçoamento, preferencialmente, da EAPE;
- Garantir os direitos das crianças resguardando sua integridade física e mental de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e legislação pertinente, como por exemplo, o Plano Distrital pela Primeira Infância;
- Solicitar a disponibilização de um profissional da área de segurança pública (Batalhão Escolar) e privada (Vigilante diurno e noturno).

Estratégias:

- Integração dos membros da comunidade escolar por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação, abrindo novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem.
- Realização de festas, reuniões e eventos com a participação de toda a comunidade escolar;
- Melhoria do processo comunicativo da escola com a criação de um Blog para divulgação de: eventos escolares, do Projeto Político Pedagógico, do Regimento Escolar, do Currículo, do Calendário, Estratégia de Matrícula e das Políticas Públicas implementadas pela SEE/DF;
- Valorização da memória da escola, resgatando aspectos históricos que contribuam para incentivar a aprendizagem e o crescimento das crianças.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

A presente proposta será periodicamente avaliada nos espaços da coordenação pedagógica, em encontros previstos dentro do projeto estreitando laços, nas assembleias ordinárias e extraordinárias, nas reuniões do conselho escolar recomposto e em outros momentos planejados.



13. PROJETOS ESPECÍFICOS

Toda ação pedagógica, nessa escola, é compreendida dentro de um contexto maior, considerando um “antes e um depois” – desde a mais simples atividade até a execução de um projeto mais elaborado, levando em conta o caráter processual da educação.

Os projetos foram analisados e resinificados pelas professoras e pelas famílias e seguem sendo reelaborados de acordo com as demandas e necessidades da criança que é “sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 14).

I - PROJETO HORTA-JARDIM

Este projeto está em processo de análise e discussão junto à comunidade escolar.

PÚBLICO ALVO: 1º e 2º períodos

DURAÇÃO: ao longo do segundo semestre de 2019

Título do Projeto: “Horta Escolar: plantando conhecimentos, colhendo sabedoria”.



Cultivo da Horta

Justificativa

A escola enquanto espaço educativo tem papel fundamental no desenvolvimento da consciência enquanto sujeito inserido no meio em que vive.



Oportunizar às crianças de Educação Infantil, que é nosso foco, diferentes experiências de comprometimento com a natureza/meio ambiente que as cercam e suas variadas formas.

Ao oportunizar experiências a cerca do ambiente, pensando no processo educativo não só no espaço escolar, mas fora dele também, possibilitamos refletir sobre nossas atitudes e reformularemos nossos conceitos.

É papel da escola enquanto unidade educativa que possamos oportunizar às crianças o desenvolvimento de princípios de educação ambiental em diferentes níveis de aprendizagens. Os temas/conteúdos devem estar interligados com a realidade das crianças, bem como aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, para que elas percebam seu papel neste contexto e que tenham uma visão ampla do mundo em que vivem.

Na escola a criança deverá promover ações de reconhecimento, interação, socialização, preservação e conservação do meio em que vive, desenvolvendo consciência da sua responsabilidade enquanto ser humano. O contato com a terra viabiliza as crianças, conhecimentos e práticas que vão além do plantio. Perpassa o cultivo, o cuidado, as relações. Reflete mudanças de hábitos e atitudes e chega no cuidado consigo e com o outro, reflete na mudança delas mesmas e daqueles que convivem direta e indiretamente com elas.

Pensamos na horta como processo de integrar diferentes aprendizagens, inserida no cotidiano da unidade escolar como fonte de observação, reflexão acerca do processo de plantio, germinação, cuidado, exigindo uma educação voltada para o desenvolvimento de ações sustentáveis associadas às práticas pedagógicas para que estas permitam às crianças vivenciaremos etapas que a envolvem. Não só as etapas de frutos/verduras/legumes especificamente, mas, sobretudo de conhecimentos, explorando as diversas formas de aprendizados, bem como as relações entre as crianças da mesma turma, como de turmas distintas.

Dessa forma, alinhando os conhecimentos prévios ao Currículo em Movimento podemos desenvolver as atividades do projeto de forma que as crianças tenham pluralidade das diferentes formas de aprender.



Objetivo Geral:

Implantar um espaço horta no CEI 316 Norte de forma interdisciplinar e vivenciada, onde a natureza possa ser compreendida em suas diferentes dimensões, sendo a criança parte fundamental e agente de transformação do ambiente em que vivemos.

Objetivos Específicos/ Conteúdos curriculares por Campos de Experiência:

O EU, O OUTRO E O NÓS:

- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental;
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais;
- Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais;

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:

- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência;
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas;

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção;
- Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado;

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:

- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa;
- Expressar-se por meio de palavras de forma clara e organizada;



- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos;
- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais;

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:

- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;
- Valorizar os cuidados básicos com as plantas (cultivo de hortas, jardins);
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente;
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos;
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos;
- Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma;

Recursos Necessários

- Colheres de Jardineiro – utilizado em operações de transplante de plantas;
- Enxada – usada para misturar adubos, terra e nas capinações;
- Garfos – coleta de mato e folhagem;
- Regadores de diferentes tamanhos permitindo manuseio das crianças;
- Sementes e mudas de diferentes tipos;
- Garrafas pet, bacias, floreiras;
- Terra de boa qualidade.

Atividades Propostas

- Organizar o espaço da horta (floreiras) que iremos plantar para em seguida colocarmos as sementinhas na terra;
- Plantar diversas variedades de sementes, priorizando as sementes crioulas;



- Acompanhar semanalmente o desenvolvimento das plantações que faremos onde as crianças participarão de forma ativa nestas propostas;
- Promover integração horta, linguagens matemática, oral e escrita de maneira que as crianças possam articulá-las no dia-a-dia e no cotidiano escolar; e as Interações com a natureza e sociedade;
- Irrigar diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;
- Retirar plantas invasoras;
- Completar nível de terra em plantas descobertas;
- Desenvolver atividades de culinária onde as crianças possam degustar frutas, verduras e legumes
- Trabalhar os cinco sentidos utilizando os recursos usados no plantio da horta (floreiras).

Avaliação

Observar a participação e interesse das crianças nas atividades propostas, bem como da iniciativa e criatividade. Registrar em forma de desenhos, fotografias, vídeos, painéis as atividades realizadas pelas crianças no desenvolver do projeto.

II - PROJETO DELÍCIAS SAUDÁVEIS

Este projeto está em processo de análise e discussão junto à comunidade escolar

PÚBLICO ALVO: 1º e 2º períodos

DURAÇÃO: Projeto a ser desenvolvido o ano letivo de 2019

Título do projeto: “Delícias saudáveis”

Justificativa

A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação.

Ter uma alimentação saudável é de grande importância. O tema alimentação é motivo de preocupação de pais e professores, bem como da escola como um todo.



Pensando nisso, propomos um projeto de alimentação saudável, para promover e incentivar nossas crianças a desenvolverem hábitos alimentares de modo a conscientizar também suas famílias. Incentivar o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de forma atraente, lúdica e educativa, utilizando também as atividades do projeto Horta.

Objetivo Geral

Abordar, discutir e estimular assuntos relacionados à alimentação saudável levando a criança a entender a importância dos hábitos alimentares e conscientizando-a para uma alimentação saudável e natural.

Objetivos Específicos/ Conteúdos curriculares por Campos de Experiência:

O EU, O OUTRO E O NÓS:

- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental;
- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos;
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a construir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia;

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:

- Demonstrar autonomia no processo de alimentação com orientação do adulto;
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência;

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

- Reconhecer as cores primárias e secundárias;
- Observar e descrever as características corporais: forma, volume, peso;

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:

- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças;



- Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos;

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:

- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e reaproveitamento dos alimentos;
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos;
- Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro;
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis;

Músicas

- Pomar
- Sopa do nenê
- Vitamina Tutti Frutti

Livros

- O menino que não gostava de sopa
- A menina que não gosta de fruta
- A cesta da Dona Maricota
- O sanduíche da Maricota
- O grande rabanete

Sugestões de Atividades

- oficina de culinária com diversas receitas para degustação;
- aprimorar os sentidos: paladar, olfato, tato e visão;
- aprimorar as cores, formas geométricas, tamanhos e numerais com base nos alimentos, rótulos, livros e encartes de mercado;
- Promoção da saúde (alimentação saudável) com o dia da fruta, sendo semanalmente com a colaboração das famílias;
- alfabeto com rótulos;



- aproveitar o projeto Horta para mostrar aos estudantes como alguns alimentos são produzidos;
- registro das atividades através de desenho espontâneo, recorte e colagem, pinturas; vídeos, fotografias etc.
- preparar vitamina explorando as características das frutas que serão utilizadas;
- diferenciar alimentos saudáveis de não saudáveis;

Avaliação

Encontramos no Currículo em Movimento da Educação Infantil que

[...] a avaliação torna-se uma categoria central para a organização do trabalho pedagógico. Entendemos que a função formativa é a que melhor se adequa ao processo democrático de ensinar e aprender. Isso porque nossa crença ratifica o compromisso de uma avaliação comprometida com as aprendizagens de todas as crianças (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.74).

Nesse sentido a avaliação ocorrerá durante todo o processo e na realização de todas as atividades. A participação das crianças, da família e a avaliação realizada pelas crianças serão levadas em conta para os planejamentos e registradas em relatórios.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica-Educação Infantil. Brasília: SEDF, 2014.

III - PROJETO SACOLA LITERÁRIA

DURAÇÃO: o projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo

PÚBLICO ALVO: 1º e 2º períodos



Pasta do Projeto



Teatro de Mesa - interpretado pelas famílias do CEI 316 Norte



Contação de Histórias

Justificativa

Por meio da linguagem oral e escrita o ser humano é inserido nas práticas sociais. Pela vivência de variadas leituras, a parceria da palavra com a imagem da literatura possibilita a o ser poético da criança e ampliação de suas linguagens oral e visual.

Partindo desse pressuposto, ao longo do segundo semestre, será desenvolvido o Projeto Sacola Literária com as crianças do Centro de Educação Infantil 316 Norte. Esse projeto visa incentivar a formação de uma comunidade de leitores, partindo de situações de encantamento que favoreçam as crianças a apropriação da história e vivenciar os processos de desenvolvimento da leitura e sua magia.

Objetivo Geral

Favorecer o desenvolvimento das capacidades linguística e criadora das crianças, fomentando nelas o gosto pela leitura de textos em gêneros variados.

Objetivos Específicos/ Conteúdos curriculares por Campos de Experiência:

O EU, O OUTRO E O NÓS:

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação;



CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:

- Reconhecer e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista;
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal);

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;
- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos;
- Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações;

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba;

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

- Sensibilização da família por meio de bilhetes;
- Seleção dos livros, gibis e outros impressos;
- Sugestões das atividades a serem desenvolvidas junto da família;
- Selecionar duas sacolinhas por semana para exposição oral na rodinha;

Resultado Esperado

Esperamos que ao final do projeto as crianças apresentem maior interesse pela leitura e possam exercitar o pensamento criativo, com base nas histórias lidas em casa com a família. Que a criança possa reconhecer diferentes gêneros literários e



que desenvolva hábitos de socialização coletiva, aprimorando a oralidade e exercitando a expressão.



Teatro “ A menina da Lanterna” interpretado pelas famílias do CEI 316 Norte

Avaliação

Ocorrerá sistematicamente ao longo do processo, por meio das observações dos professores.

Referências

Currículo em Movimento da Educação Básica/ Educação Infantil – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

IV - PROJETO MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este projeto está em processo de análise e discussão junto à comunidade escolar.

PÚBLICO ALVO: 1º e 2º períodos

DURAÇÃO: ao longo do ano letivo de 2019



Introdução / Justificativa

O CEI 316 Norte oferta Educação Infantil e tem como orientação a Lei de Diretrizes Bases – LDB nº 11.769/2008 que torna a música componente curricular da educação. O Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF que subsidia o trabalho pedagógico, ressaltando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, nos respectivos Campos de Experiências.

De acordo com o Currículo em Movimento “As atividades musicais na Educação Infantil deverão propiciar às crianças a exploração do mundo sonoro que as cerca, pois elas interagem permanentemente com esse mundo”. Deverão também levá-las

à descoberta de diversas fontes sonoras, à expressão musical corporal, vocal, incentivando-as a pesquisar novos objetos sonoros, a



criar e sonorizar histórias, a criar e tocar instrumentos alternativos, a expressar a música graficamente de maneira espontânea e hipotética, a refletir a respeito do que ouvem em diversos contextos sonoro-musicais, brincando e interagindo. (DISTRITO FEDERAL, pg. 133).

Dessa maneira, as atividades de musicalização farão parte do cotidiano das nossas crianças das mais variadas formas, perpassando os objetivos pedagógicos, com vistas a desenvolver sensibilidades.

Objetivo Geral

Promover o contato da criança com atividades musicais assegurando o direito de expressão e criação musical levando e conta suas experiências e preferências musicais.



Objetivos Específicos/ Conteúdos curriculares por Campos de Experiência:

O EU, O OUTRO E O NÓS:

- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação;



- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias de comunicação;
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia;
- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação;

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:

- Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons;
- Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência;
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas, etc.);
- Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo;
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons;

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

- Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música);
- Produzir sons com o próprio corpo, objetos, instrumentos e desenvolver escuta atenta a diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais;
- Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento;



- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco);
- Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave);
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.

ESCUUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé, etc.)

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:

- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento dos objetos utilizados individual e coletivamente;
- Identificar alguns elementos poluidores (poluição sonora) e os efeitos para o meio ambiente;
- Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o cerrado.

Metodologia

As atividades de musicalização deverão ser realizadas na sala de aula do(a) professor(a) regente pois as normativas e o Currículo em Movimento da SEEDF, não preveem exigência do especialista em música ou qualquer outra área de educação, para a Educação Infantil. O trabalho desenvolvido pelo pedagogo está voltado à organização de atividades com as crianças, sejam musicais ou de qualquer



especialidade, sem que haja compartimentação ou fragmentação na dinâmica de sua aprendizagem e desenvolvimento. Por esses motivos, no âmbito da educação básica, a SEEDF compreende o trabalho com música na Educação Infantil em seu campo maior, ou seja, a Educação Musical, porém a escola, caso necessário, estudará parcerias com as Universidades, Escolas Parque ou CEP - EMB.

As canções trabalhadas com as crianças estarão relacionadas às épocas e seus respectivos temas geradores. E as músicas que as crianças trouxeram de seus repertórios histórico-culturais e sociais

Cronograma

Pretende-se que este projeto inicie no segundo semestre de 2019.

Recursos

- Flauta, Violão, tambor, alfaia, kânteles,
- Objetos sonoros não convencionais para que as crianças explorem e desenvolvam seus aprendizados musicais, para além das sonoridades estáticas provenientes dos instrumentos musicais formais, para uma exploração sonora ampla e criação musical livre pelas crianças e professores
- Corpo humano, como o primeiro instrumento musical proporcionando inúmeras possibilidades de criação e expressão pelas crianças e professores

Músicas:

Eu sou um Camponês – Marcelo Petraglia

Plantei uma semente com amor – Maria Alice (uma das anciãs conselheira do Conselho Interacional das 13 Avós Nativas)

Avaliação

As atividades avaliadas periodicamente e processualmente com a finalidade de implementar as mudanças necessárias, segundo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento elencados no Currículo em Movimento da SEEDF, 2018.



Referências

Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil – SEEDF, 2018

V – PROJETO ESTREITANDO LAÇOS



PÚBLICO-ALVO: Famílias da escola e (servidores, professores, gestores e comunidade do entorno da escola)

DURAÇÃO: Durante todo o ano letivo de 2019

Problematização

De acordo com a Lei 4.751/2012 que normatiza a Gestão Democrática, existem diferentes sujeitos sociais ativos dentro do contexto escolar e a construção da identidade da escola é resultante da intervenção de diferentes atores sociais membros da comunidade de aprendizagem (crianças, professores, famílias, servidores, gestores e a comunidade do entorno da escola).

Além disso, o Art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) traz que uma das incumbências dos estabelecimentos de ensino é “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”.

É consenso, ao menos no discurso, a centralidade da parceria família e escola para a construção de uma educação de qualidade voltada para o desenvolvimento integral das crianças respeitando seus ritmos e tempos.



Os profissionais da educação, orientadores educacionais e professores tem a função social de acolher e informar as famílias, além de promover a escola como um espaço formativo e de debate dos desafios da escola, bem como das alternativas para seu enfrentamento. Muitas vezes, porém, vemos a escola erguer muros altos que impedem ou dificultam bastante essa interação das famílias com a escola.

“Há legislações vigentes que indicam e confirmam a necessidade de refletir, promover e aperfeiçoar a interação família e/ou responsáveis e instituição que oferta educação infantil, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que ressaltam que os direitos fundamentais das crianças sejam assumidos como responsabilidade de todos. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.45).



Palestra sobre Cultura de Paz com a Psicóloga Anja Kamp

Justificativa

O currículo em movimento da SEEDF– Educação Infantil (2018) nos fala da importância da parceria família/escola e elenca uma série de sugestões para que as instituições de educação infantil possam se organizar e oportunizar o estreitamento dos laços em prol do desenvolvimento pleno da criança. “Essa proximidade entre instituição que oferta educação infantil e família e/ou responsáveis não pode ser esporádica, mas sim sistemática e com intencionalidade educativa, uma vez que os efeitos são constituídos a partir desse vínculo. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.46). No



intuito promover a participação efetiva das famílias proporcionando espaços de acolhimento, formativos, momentos de debates e estudos é que surge esse projeto.

Objetivos

- Formar e incentivar o elo entre escola e família
- Tornar a escola um ambiente acolhedor
- Assegurar mecanismos e estratégias de participação já garantidos na lei de gestão democrática.
- Criar espaços formativos que subsidiem as famílias na educação de seus filhos.

Conteúdos

- Lei de gestão democrática
- Estudos e palestras sobre educação infantil
- Currículo em Movimento da SEEDF
- BNCC
- Artes e trabalhos manuais

Metodologia

- Criação de um grupo de estudos sobre os conteúdos relacionados acima.
- Promoção de encontros e palestras
- Criação de um espaço de convivência, para a realização de vivências artísticas e trabalhos manuais em parceria com a escola (adaptação de um espaço para isso na escola).
- Criação de um grupo de estudos sobre temas em educação;
- Promoção de Roda de Conversa entre a comunidade escolar (pais, professores, equipe gestora e demais profissionais da escola) para encontros e palestras mensais sobre temas pertinentes a realidade da escola, especificamente referentes às crianças;
- Utilização do espaço escolar em horários noturnos e fins de semana para grupos de estudos e atividades culturais de interesse da comunidade;



- Caixa de sugestões, assembleias, grupos de discussão sobre gestão democrática

Cronograma

- Encontros semanais (em construção)
- Piquenique no parque olhos d'água - 13/04
- Dias letivos temáticos previstos no calendário anual da SEEDF
- Festa Junina – 08/06
- Festa da Primavera - 28/09
- Palestra da com a psicóloga e terapeuta familiar Anja Kamp no dia 18/05 sobre cultura de paz.

Acompanhamento e avaliação

A avaliação será contínua e semestralmente por meio de questionários e roda de conversa.

VI - PROJETO ARTE E SALUTOGÊNESE



Sala das Professoras

PÚBLICO ALVO: professoras(es), coordenadoras(es), equipe gestora, servidores



DURAÇÃO: durante todo o ano letivo

Problematização

O documento Orientação Pedagógica atesta que o cotidiano escolar e os meios de comunicação anunciam a alta frequência do adoecimento dos profissionais da educação. (DF, 2014, p.31).

A profissão docente é hoje considerada como uma das mais estressantes, uma profissão de risco, conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

De acordo com Freitas e Castro (2018), a frequência de atestados e adoecimento docente encontra relação com o trabalho exercido e com fatores como:

muito tempo na escola, nível de exigência e cobrança elevado, produtivismo acadêmico, falta de autonomia, falta de tempo para cuidar de si, desvalorização profissional, influência política e conflitos entre professor e gestão. (FREITAS&CASTRO apud REIS, 2009).

Observa-se ainda que

Entre os principais agravos à saúde do professor estão: estresse crônico, depressão, síndrome neurótica, fadiga mental e psicológica, burnout, síndrome neurótica do trabalho e distúrbios osteomusculares. Porém, apesar de todos os estudos, pouco se tem feito especificamente sobre o processo de adoecimento docente e o estresse laboral (FREITAS&CASTRO apud FREITAS e CRUZ, 2008).

Em pesquisa aprofundada sobre o tema, professoras da UNICAMP descrevem que embora a escola sendo reconhecida grosso modo como uma instituição em que as condições de trabalho são ruins, o professor foi considerado, paradoxalmente, um profissional com alta qualificação profissional no mercado. Ainda que soe uma contradição, ficou claro que o professor não realiza suas tarefas mecanicamente e busca um sentido para o trabalho que faz.

Ainda de acordo com a pesquisa, se a gestão escolar é democrática, com mais participação social, tem impactos positivos sobre as relações de trabalho nas escolas.

Tanto Freitas & Castro quando a pesquisa realizada na UNICAMP coloca que além de compreender as causas do adoecimento docente, é essencial o debate e proposições para construir estratégias de enfrentamento e resistência. As duas fontes consultadas apontam os profissionais de ensino em coletivo como os sujeitos mais



qualificados para em grupo traçarem e estabelecerem práticas de promoção de saúde, bem-estar e resiliência, formando as bases para políticas públicas que são urgentes.

Justificativa:

Como salientado na problematização, levando em consideração os altos índices de adoecimento dos profissionais da educação, e em contrapartida, poucas ações de prevenção no âmbito escolar, torna-se essencial buscar estratégias que aumentem a resiliência do profissional de ensino.

De acordo com o documento Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, na Secretaria de Educação, o espaço da coordenação pedagógica, conquista histórica da educação do Distrito Federal, prevê um plano anual construído junto à equipe docente que definirá coletivamente suas necessidades e perspectivas formativas.

Desta maneira, o grupo de professoras, além de outros estudos e práticas, propõe que a prática artística em grupo torne-se um momento garantido nas coordenações coletivas, em uma ação consciente de promover o desenvolvimento integral dos profissionais e fomentar a saúde das relações no grupo.

De acordo, com Liebman, a arte pode representar um veículo importante para comunicação e expressão, além das palavras; facilita a criatividade; é útil no trabalho com a imaginação e o inconsciente; pode ser prazerosa, podendo levar o grupo ao prazer compartilhado.

As diferentes artes são expressão do potencial tipicamente humano de ressignificar a realidade, de atribuir sentidos diferentes e plurais à realidade, podendo promover mudanças de perspectiva e novas maneiras de ver, sentir, perceber e atuar no mundo.

Assim, resgatando o sentido da coordenação pedagógica que contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotina e alienação dos trabalhadores em educação. Favorece a constituição de projetos inovadores e recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, e acreditando que os grupos podem ser catalisadores para o desenvolvimento de recursos e habilidades latentes,



e que pode-se com o trabalho artístico fomentar a criação de redes de apoio entre os pares, é que o presente projeto ganha sentido e integra a PP da escola.

Objetivos

- Promover um ambiente de trabalho saudável
- Contribuir para a saúde individual, coletiva e das relações
- Possibilitar momentos de autoconhecimento
- Oportunizar vias de expressão além da fala
- Diminuir o nível de ansiedade e estresse

Conteúdos

- Desenhos
- Pinturas em aquarela
- Trabalhos Manuais
- Canto coral priorizando os exercícios da voz
- Danças
- Oficinas de jogos e brincadeiras populares

Metodologia

Dentro do espaço da reunião coletiva, será garantida trinta minutos para estudos, como já previsto nos documentos oficiais, acrescido de trinta minutos para uma prática artística.

O grupo de professores construirá junto à equipe gestora cronograma dos encontros, escolhendo mediadores de dentro da escola e indicando possíveis convidados externos para desenvolver o trabalho.

Cronograma

Será feito anualmente

Acompanhamento e avaliação

A avaliação será contínua, podendo ocorrer a cada encontro, e semestralmente por meio de questionários e roda de conversa.



Referências

SAÚDE DO PROFESSOR: UM OLHAR PARA O BRASIL E PARA OS SERVIDORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA-MG Cinara Aline de Freitas – SEMED Uberaba 1 Ralph de Castro - SEMED Uberaba 2 acessado em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19700_8444.pdf em 08.04.2018

Por que os professores adoecem?

http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2009/ju447_pag0607.php

VII - CIDADANIA PLENA

Este projeto está em processo de análise e discussão junto à comunidade escolar.

DURAÇÃO: Projeto a ser desenvolvido durante o ano

PÚBLICO ALVO: 1º e 2º períodos

Objetivo Geral:

Inserir a criança em diversas práticas sociais por meio da criatividade, do jogo simbólico, do brincar livre e da troca de experiências entre seus pares e demais membros participantes.

Objetivos Específicos/ Conteúdos curriculares por Campos de Experiência:

O EU, O OUTRO E O NÓS:

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites, atitudes de participação e cooperação;
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais e distinguir seu papel dentro de cada um;



- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais;
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social;
- Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais;
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti-bullying;

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, entre outros;
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas;
- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos;
- Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência;
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta;

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos;
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular;
- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta;

:

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:

- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar;



- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos;
- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais;
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória;
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas;
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos;

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:

- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado);
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo;
- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente;

Metodologia

Criação de um espaço de convivência entre as crianças com ambientes temáticos que acolha os campos de experiências do currículo relacionados com o Distrito Federal. Os ambientes temáticos são: Casa, Feira, Santuário dos Pajés, Hospital, Trânsito, Parque Nacional da Água Mineral, Os Três Poderes e Quilombolas (Kalungas). Cada turma da escola terá uma hora semanal reservada para o uso do espaço de convivência.

Cronograma

Pretende-se que este projeto inicie em junho de 2019.

Acompanhamento e avaliação

A avaliação será contínua e semestralmente por meio de questionários e roda de conversa.



Bibliografia:

- Secretaria de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil. 2ª edição. Brasília, 2018.

VIII - PASSEANDO PELA CIDADE

Este projeto está em processo de análise e discussão junto à comunidade escolar. Temporariamente a parceria com o DETRAN e cronograma sugerido não tem possibilidades concretas de acontecer.



PÚBLICO ALVO

- Inicialmente, crianças do Segundo Período C Matutino, como proposta piloto.
- Familiares das referidas crianças.
- Condutores e monitores do transporte escolar.
- Posteriormente, ampliar às demais turmas da escola.



Justificativa

Nos dias atuais, a criança é vista como sujeito de direitos, deixando-se de lado a premissa de cidadão do futuro. É preciso perceber que as crianças vivenciam o trânsito cotidianamente, sendo grande o número de vítimas em acidentes nos deslocamentos urbanos, entre elas.

A legislação de ensino afirma que o professor da Educação Infantil deve “pautar sua ação em atividades que contemplem o cuidar e educar” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 28).

Pelo exposto, este projeto visa utilizar-se da prática da caminhada e de atividades lúdicas para desenvolver conteúdos relacionados ao trânsito.

Objetivo geral:

Promover a formação de multiplicadores da proposta de um trânsito seguro para todos (motoristas, ciclista, pedestres), a partir de atividade da caminhada semanal no entorno da unidade escolar e de atividades lúdicas variadas, observando como referencial teórico o Currículo em Movimento do DF.

Objetivos específicos:

- Desenvolver valores relacionados à mobilidade urbana: atenção, respeito pelo próximo...
- Ampliar as informações relativas ao trânsito seguro junto às crianças, para que sejam capazes de utilizar e divulgá-las junto aos seus familiares.
- Desenvolver trabalho lúdico multidisciplinar, ampliando as capacidades infantis dentro dos Campos de Experiência propostos pela Rede Pública do DF.

Conteúdos curriculares por Campos de Experiência:

O EU, O OUTRO E O NÓS

- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação;



- Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas;
- Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
- Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos.
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina.
- Criar e participar de atividades de locomoção, de variadas formas

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- Reconhecer as cores primárias e secundárias.
- Criar livremente figuras humanas, de objetos e de cenas por meio de técnicas variadas, contextualizando-as intencionalmente.
- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
- Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.



ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.
- Reconhecer e utilizar mapas simples para localizar objetos e pessoas.
- Identificar, nomear e registrar números, em atividades lúdicas.
- Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.

Cronograma

- Fevereiro: levantar informações junto às crianças sobre a Região Administrativa onde residem e forma de deslocamento até a escola. Brincadeiras envolvendo diferentes formas de deslocamento (andar, correr, saltar e trotar, rápido, devagar, câmera lenta).
- Março: deslocamentos orientados no entorno da escola, ampliando gradativamente a distância percorrida e estabelecendo regras para o mesmo. Leitura de histórias e narrativas relacionadas a valores nas relações humanas (responsabilidade, altruísmo, respeito...).
- Abril: levantamento e discussão nas turmas sobre as informações que tem sobre o trânsito.
- Maio: divulgação do Projeto aos responsáveis e coleta de sugestões ao mesmo, seguido de busca de parcerias para sua implementação. Levantamento e divulgação junto às crianças das profissões ligadas ao trânsito.
- Junho: Elaboração de material lúdico para enriquecimento do trabalho (jogos de caça às diferenças, mini cidade...). Realização de desenhos, pinturas, colagens e modelagens relacionados ao tema trânsito e mobilidade.
- Julho: estudo sobre a evolução dos transportes durante o tempo.
- Agosto: “panfletagem” na comunidade sobre a visão das crianças sobre melhoria das condições de trânsito em nossa cidade.



- Setembro: Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta, aplicando os conceitos desenvolvidos no Projeto.
- Outubro: realização de passeios em áreas mais distantes da cidade, com observação de diferentes vias e edificações de Brasília.

Metodologia:

Atividades lúdicas diversificadas; Parceria com as famílias e com o DETRAN para a realização das atividades elencadas no cronograma.

Avaliação:

A avaliação será contínua no ano letivo.

Recursos humanos e materiais:

- pneus
- latas
- caixas de papelão
- tampinhas de garrafa
- quebra-cabeças
- jogo lance
- parceria com as famílias e funcionários do DETRAN

Bibliografia:

- Secretaria de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil. 2ª edição. Brasília, 2018.

IX - PROJETO “ESCOLA QUE ADOTA UMA CAUSA”

Proponente: Andreia Cassilha Andrigueto, empregada pública, bióloga, educadora ambiental, Me. em Desenvolvimento Sustentável, MBA em Gestão Ambiental e mãe de aluno

Resumo Executivo

Antes de tratar apenas do ensino ou de sua proposta pedagógica, a escola precisa lidar com inúmeros desafios que acontecem “porta a fora”, em sua circunvizinhança ou nas comunidades dos que a frequentam. Subnutrição ou má



alimentação, falta de saneamento básico, problemas com segurança pública e a falta de espaços seguros para as crianças brincarem, pais que trabalham o dia fora, preconceito ou ainda perda de espaços verdes pela especulação imobiliária são apenas alguns exemplos. São inúmeros os desafios. Ao invés de tratar dessas questões, pais demandam das escolas e governos soluções, e escolas demandam dos governos e de pais. Entender papéis e formas de atuação para a melhoria desse convívio triangular mostra-se uma necessidade atual. Quais estratégias e agentes podem auxiliar para que juntos construam ensinamentos significativos em ambientes escolares, como preceitua o Projeto Político Pedagógico? Nesse sentido, surgiu o projeto “Escola que adota uma causa”.

O projeto vem ao encontro da proposta do Projeto Político Pedagógico, PPP, ferramenta criada pela Lei nº. 4.751/2012, na qual o poder executivo do Distrito Federal confere à escola identidade própria e autonomia pedagógica, além de ser um exercício para a formação de cidadãos. Desde então, ouvida a comunidade as escolas constroem os PPP norteando as ações do ano corrente.

Considerando o tema “Cerrado: Berço das Águas” utilizado no ano de 2018 pelo CEF 316 norte (segundo comunicação pessoal da Vice Direção da escola, em março de 2019), propõe-se tratar o tema Cerrado por mais um ano, adotando-o como o tema “Causa da escola” até dispor o PPP. O bioma no qual estamos inseridos é nosso ambiente natural e que de fato, pouco se conhece e se trabalha nas escolas, apesar de estarmos inseridos nele. Levando-se em conta o desmatamento histórico desse bioma, as taxas de extinção de espécies nativas (tanto da flora, como da fauna) - espécies que “desaparecem do mapa” muito antes de se tornarem conhecidas (catalogadas), e a necessidade de formação de professores para o bioma (ressaltado com a edição de livro para tal fim por Souza, Andrigueto, Souza (2015)) e a formação de hábitos para fortalecer a conservação e restauração do bioma por meio das crianças é que se propõe esse projeto. E para isso é proposta a doação de cinco obras elaboradas sobre o tema “Cerrado- seus frutos, relações ecológicas, tradições, bichos e mitos” num exercício científico e lúdico de extrapolar os muros da academia e imergir na sociedade, “traduzindo” conceitos científicos por meio de livros em poesia para serem ilustrados pelos alunos no ano letivo. Afinal, crianças podem aprender a ler com as espécies de sua própria fauna e flora. Por que não? Porque crianças do Cerrado



precisariam ser letradas não mais com E- de elefante, T- de tigre ou U- de Urso polar e sim enfatizamos a E- de Ema, T-de Tatu e U-de Umbu, espécies nativas e tão importantes para nosso Bioma Cerrado brasileiro.

Além das justificativas acima expostas, há de se ressaltar o poder da literatura infantil no aprendizado de crianças. De acordo com comunicação pessoal (em 2017) com Ilan Brenman (psicólogo e doutor em Educação pela USP, escritor de livros infantis, um dos expoentes mais importantes da literatura infanto-juvenil no Brasil), o livro infantil tem o poder de expor temas difíceis, levá-los à discussão das famílias e, principalmente, dar voz às crianças. Muitas vezes, o “não dito” expõe as crianças e jovens ao isolamento, a recusa de um espaço acolhedor onde ela se sinta inserida em suas necessidades. São obras consagradas do escritor: *“Até as princesas soltam pum, Papai é meu, A cicatriz, O pó do crescimento, Você não vem brincar?, A menina do avesso, O que cabe num livro?, As narrativas preferidas de um contador de histórias e diversas outros.*

Além de retratar temas difíceis, por que enfatizar o poder do livro em crianças em idade pré-escolar, como no caso do CEF 316 norte? A literatura científica aponta que a formação de valores se dá até os sete anos da criança. Ou seja, até o primeiro setênio, as crianças formarão os valores que levarão para o resto da vida. E isso inclui os casos de ostracismo e violência que se não bem tratados na infância irão repercutir em sua adolescência ou fase adulta (Poon, Teng, Chow, Chen 2015) "Se quisermos colocar ênfase em uma só questão, precisamos melhorar o ambiente escolar e dar mais atenção ao indivíduo em escolas públicas de ensino fundamental. [...] É preciso um atendimento mais pessoal e tentar orientar e ajudar a reduzir o stress". De acordo Sérgio Abranches (2019) casos de chacinas se dão com eventos não tratados de ex-alunos ou falta ou ruptura de relações referenciais (CBN a, 2019).

As histórias a serem retratadas nos livros doados à escola almejam tratar dos temas levantados pela comunidade e quadro escolar, segundo um olhar da criança, expressado por meio dos desenhos que estas produzirão ao longo do ano. Os desenhos objetivam, portanto, ser essa via de comunicação com o professor: 1) a exposição do olhar criativo, curioso e imaginativo das crianças, tecendo o seu próprio aprendizado; 2) o aprendizado do professor diante de conceitos sobre o Cerrado ao



traduzir termos, eventos e aprendizados que aparecerão por meio de Glossário aos pais e professores e dos prefácios.

E no final do ano, sugere-se que as crianças apresentem seus “feitos”, os livros que ilustraram, em um momento coletivo, envolvendo toda a comunidade, numa exposição de suas obras. E como extensão ao trabalho, levarão os livros para casa, para compartilhamento com suas famílias e amigos.

Metodologia

O TEMA PROPOSTO

Como proposto para o ano 2019, é sugerido a continuação e aprofundamento do tema do PPP do ano letivo anterior com o tema “Cerrado- seus frutos, relações ecológicas, tradições, bichos e mitos”.

PREMISSAS DO TRABALHO

A proposta se alinha ao Projeto Político Pedagógico do CEI 316 norte (PPP) da Escola e ao “Currículo em Movimento”, quanto às seguintes questões:

- sociabilização do conhecimento;
- ludicidade;
- espaço do brincar;
- busca de soluções que permeiam o mundo das crianças;
- reconhecimento da criança como capaz de agir em seu processo de aprendizagem, construindo sentidos próprios sobre a natureza e a sociedade através da arte;
- crianças como sujeitos sociais, singulares, detentores de potencialidades, que se constroem a partir da relação que estabelecem com o mundo à sua volta, capazes de exercer a sua cidadania de forma sustentável e levando em conta um ensino crítico, reflexivo e dialético;
- trabalhar histórias e culturas indígenas e locais (reverenciar conhecimentos tradicionais);
- incentivo à curiosidade, ao encantamento e o questionamento do mundo que os cerca, levando em conta a pedagogia de projetos - integrando diferentes áreas do conhecimento e desenvolvendo projetos de leitura;



-trabalho em equipe como alternativa metodológica para alcançar crianças em aprendizagens significativas, envolvendo toda a comunidade escolar na práxis do trabalho desenvolvido.

Mais premissas do trabalho incluem:

- Ciência cidadã (levar conhecimentos acadêmicos à comunidade escolar);
- Criança e natureza (ressaltar a importância do contato da criança com o meio ambiente que a cerca nos primeiros anos de vida).

Objetivos Específicos/ Conteúdos curriculares por Campos de Experiência:

O EU, O OUTRO E O NÓS:

- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
- Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.



- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção
- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
- Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.



- Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
- Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.
- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
- Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.



- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
- Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
- Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
- Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.
- Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.
- Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
- Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:

- Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
- Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
- Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
- Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”



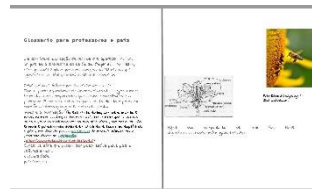
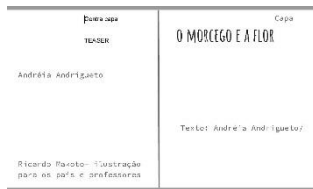
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



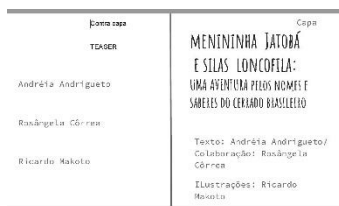
- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).
- Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.
- Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

MATERIAL A SER DISPONIBILIZADO PELO PROFESSOR

- 1) Uma coleção de cinco **“obras ainda não publicadas”** sobre o tema: “Cerrado- seus frutos, relações ecológicas, tradições, seus bichos e mitos” elaborado pela proponente em parceria com a professora Dra. em Educação Ambiental da UnB, Rosângela Correa, segundo premissas do Currículo em Movimento.



Livro 1- Capa e Glossário para pais



Livro 2- Capa e Glossário para pais



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



Livro 3- Em forma de poesia
5- com dedicatória

Livro 4- Em forma de poesia

Livro

Ações a serem realizadas pela proponente

- 1) Respaldo científico às obras disponibilizadas;
- 2) Duas palestras aos professores e comunidade escolar sobre o tema proposto e a explicação da metodologia, em turnos distintos;
- 3) Participação no dia da exposição das obras pela escola;
- 4) Conferência do prêmio “Escola que adota uma causa” ao CEF 316 norte

CONTRAPARTIDA DA ESCOLA

- 1) Disponibilizar local e logística para as palestras (powerpoint, convite antecipado à comunidade escolar¹ e demais itens para o chamamento e participação da comunidade);
- 2) Negociar com a APM, pais ou dentro do recurso da escola recursos financeiros para a fabricação ou encomenda da capa dos livros e a dos textos dos livros nas pinturas realizadas;
- 3) Fornecer papel aquarela ou papel de desenho e tintas próprias para os desenhos em formato de boneco de livro;
- 4) Realizar registro fotográfico das palestras, trabalhos das crianças e da exposição final;
- 5) Compartilhar informações com a secretaria e a regional de educação, mediante salvaguarda da autoria das obras;
- 6) Envolver a comunidade escolar com o tema e a proposta;
- 7) Monitorar para que os conteúdos não sejam alterados a não ser mediante autorização dos autores.



CONTRAPARTIDA DOS PAIS

- 1) Lanche com itens alimentícios do Cerrado

Cronograma

Proposta a ser iniciada ainda no ano de 2019, logo após aval da comunidade escolar.

Referências

Doenças mentais e comportamentais são problema crescente entre jovens. Disponível em: <https://www.vvale.com.br/cbnvaledoiguacu/cbn-tarde-de-noticias/doencas-mentais-e-comportamentais-sao-problema-crescente-entre-jovens>. Acesso em: 21/3/2019

Casos como o massacre de Suzano não são explicados por uma causa única. Entrevista com Sérgio Abranches. Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/252673/casos-como-o-massacre-de-suzano-nao-sao-explicados.htm>. Acesso em: 21/3/2019

Conteúdo Escola Acesso em 18/3/2019. Disponível em: <http://www.conteudoescola.com.br/sala-de-aula/ensino-com-projetos-introducao.html>

EDUCANDO pelas trilhas do cerrado: um roteiro de ações para introduzir a educação ambiental em escolas e comunidades / organizadores, Mery Lucy do Vale e Souza, Andréia Cassilha Andrigueto, Regina Celia Pereira Fernandes de Souza. – Brasília : Rede de Sementes do Cerrado, 2015.

LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012 (Autoria do Projeto: Poder Executivo). Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

Poon, K.T; Teng, F.; Chow, J.T; Chen, Z. Desiring to connect to nature: The effect of ostracism on ecological behavior. Journal of Environmental Psychology 42 (2015) p. 116- 122



REFERÊNCIAS

- ANJOS, Jairo Alves dos. A importância das atividades lúdicas nas aulas de Educação Física no processo de ensino aprendizagem. Ariquemes – RO, 2013. Apud Gross, 2007.
- CARLGRENN, Frans; KLINGBORG, Arne. Educação para a liberdade: A pedagogia de Rudolf Steiner. 10 ed. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.
- CLAPARÈDE, Eduard – A Escola sob Medida – Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1973, 3 edição.
- CHRISTO, Edna Chagas; SILVA, Graça Maria Dias. Criatividade em Arteterapia: pintando e desenhando. Fábrica de livros – SENAI - RJ, 2002.
- CRATTY, Bryant J.; A inteligência pelo movimento : atividades físicas para reforçar a atividade intelectual - São Paulo: Difel, 1975
- DISTRITO FEDERAL – SEEDF. Projeto Político Pedagógico CEF 316 Norte. 2018.
- _____. Currículo em Movimento – Pressupostos teóricos. Brasília, DF, 2014.
- _____. Currículo em Movimento – Educação Infantil. Brasília, DF, 2014.
- _____. Currículo em Movimento – Educação Infantil. 2ª versão - Brasília, DF, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Lei Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Disponível em: < http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei_4751.html>. Acesso: 15/03/2019.
- FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Planejamento participativo: uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola. In Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org). Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. 4a ed, São Paulo: Papiros Editora, 1997.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).
- GRASSI, Tânia Mara. Oficinas Pedagógicas. 2.ed. ver. e atual. Curitiba: Ibpex, 2008.
- LAMEIRÃO, Luíza. Criança Brincando!: quem a educa?. 1 ed. São Paulo: João de Barro Editora, 2007.
- LIEBMANN, Marian. Exercícios de arte para grupos. São Paulo: Summus, 2000.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 316 NORTE



LUCK, Heloísa. Et . A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 5ª ed. - São Paulo, 2001.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade. 2.ed. - Curitiba: Ibpex, 2007.

The World Café <http://www.theworldcafe.com/> Acesso em: 15/02/2019.

VIGOSTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed., 1988.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010.